

2017

OS PROFISSIONAIS PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

3a. pesquisa sobre o Perfil do Profissional
pelo Desenvolvimento Sustentável.



APRESENTAÇÃO ABRAPS

A Abraps - Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável é uma instituição sem fins lucrativos, empenhada em fortalecer a atuação do profissional que atua com os princípios da Sustentabilidade, de maneira diferenciada e complementar ao que vem sendo abordada por outras instituições que atuam neste tema.

A organização tem o foco na atuação do profissional de Sustentabilidade, uma categoria que congrega pessoas com crenças, competências e valores em comum, e que atuam diariamente para o movimento da Sustentabilidade acontecer. A entidade busca contribuir com o fortalecimento da atividade do profissional de Sustentabilidade, por meio do estímulo à conexão e à troca de experiências entre os associados, da participação e realização de eventos, do fomento à construção e disseminação de conhecimento, da disponibilização de produtos serviços e oportunidades e da representação formal desses profissionais na defesa de seus interesses, para tornar a atividade legítima e reconhecida na sociedade.



MISSÃO

Representar, conectar e fortalecer a atuação do profissional de Sustentabilidade.



VISÃO

Ser referência como movimento de profissionais que atuam decisivamente em processos e iniciativas com foco na Sustentabilidade para a preservação da vida.



VALORES

Ética; respeito; coerência; comprometimento; equilíbrio.

Equipe Abraps - GT Pesquisa

Ana Carolina Vieira Araújo
André Luiz Tuon,
Cleber Alan Musselli,
Márcio Mendes,
Ricardo Oliani.

BOAS VINDAS

Seja bem vindo a terceira edição da pesquisa Abraps que procurou mapear o perfil do profissional pelo desenvolvimento sustentável e rapidamente gostaríamos de compartilhar alguns dos desafios que tivemos na construção deste material.

Primeiramente, vocês sabiam que a instituição esteve perto de fechar? Sim, todo aquele propósito de contribuir com o profissional de sustentabilidade e conseqüentemente com a organização em que ele atua quase deixou de existir. No entanto, voltamos ao ponto que nos trouxe até aqui e decidimos continuar com a missão de representar, conectar e fortalecer a atuação do profissional. Para isso ampliamos nosso público, agora somos a instituição do profissional pelo desenvolvimento sustentável, ou seja, todos que independente do setor econômico e área de atuação, mas que se identifiquem com o tema estão convidados a participar com a gente. Isto aliás, é mais um dos desafios que temos, pois muitos acabam não se vendo dentro do perfil do profissional pelo desenvolvimento sustentável.

No meio deste cenário e com a decisão de vir ainda mais forte, entendemos que precisávamos realizar a terceira edição da pesquisa que nas anteriores nos trouxe muitas reflexões e contribuições e mesmo sabendo de todas estas dificuldades, sejam de recursos e do resgate dos profissionais que atuavam anteriormente, fizemos a pesquisa.

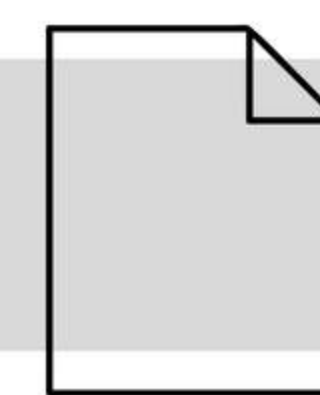
Nesta edição tivemos uma queda no número de respondentes com relação à anterior, de 370 para 244 pessoas. Este ponto é importante porque mesmo sabendo que esta amostragem possa não ser o suficiente para representar o perfil de todo o profissional pelo desenvolvimento sustentável, entendemos que ele tem sim seu valor pela sondagem que fizemos principalmente porque pode significar uma tendência a respeito da nossa atuação.

Por fim, sabemos que atuamos com um tema que gera muitas dúvidas, de conceitos e interpretações, e por isso nós pedimos que você ao ler o material dê sua opinião, contrária ou a favor, e traga suas reflexões e sugestões para que juntos possamos compartilhar nossas idéias e construirmos uma instituição mais forte e representativa.

Uma boa leitura.

Grupo de Trabalho de Pesquisa da Abraps.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ABRAPS



Um dos principais objetivos da Abraps é justamente a identificação do papel do profissional, sua contribuição e relevância de sua atuação em diferentes áreas, sempre relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Uma das ferramentas que adotamos com foco neste objetivo é a realização desta pesquisa, que visa traçar ao longo dos anos o perfil destes profissionais, as tendências de mercado e o espaço de contribuição com as organizações privadas, públicas e acadêmicas.

A pesquisa teve início em 2013 e desde então é realizada a cada dois anos. Estamos agora na terceira edição, desta vez com o apoio da Comunitaria Consultoria Social, que fez a cessão da ferramenta de coleta e a primeira análise de dados, e o Grupo de Trabalho (GT) de Pesquisa da Abraps, que se dedicaram na aplicação do questionário. Razão pela qual, já antecipo em nome de todos os associados da Abraps nosso especial agradecimento pelo belo trabalho.

A pesquisa de 2013 trouxe um enfoque sobre aspectos associados a cargos e remuneração destes profissionais e, assim como a pesquisa de 2015, que ampliou o foco e buscou levantar informações também sobre as estruturas das organizações, papéis e responsabilidades. Contudo, ambas tiveram seu escopo restrito aos profissionais que atuam na iniciativa privada ou vinculada a ela.

Na pesquisa realizada em 2017, tivemos a oportunidade de ampliar este escopo e conseguimos também levantar informações junto aos profissionais que atuam em órgãos públicos e nas estruturas acadêmicas. Afinal, temos muitos profissionais contribuindo decisivamente com esta agenda fora das empresas ou das organizações sociais de interesse público (3º setor).

Para esta edição conseguimos alcançar uma massa de 244 profissionais que atuam diretamente com a agenda do desenvolvimento sustentável e que embora tenha amplitude para todo o território nacional, a massa crítica mais representativa ainda segue concentrada na região sudeste, sugerindo aqui um leque de oportunidades para que esta agenda seja percebida com mais intensidade em outras regiões do país e, assim, tenhamos mais profissionais contribuindo com o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade em diferentes regiões.

Outro fator a ser destacado foi a abrangência de investigação realizada nesta pesquisa. Nesta edição conseguimos ir além do levantamento sobre cargos, salários e estrutura e foram levantados seis elementos considerados essenciais para se entender o profissional de sustentabilidade no mercado brasileiro e nesse sentido, se fez uma análise composta sobre: i) qual o perfil do profissional pelo desenvolvimento sustentável; ii) quais as principais características das organizações em que eles atuam; iii) como a agenda da sustentabilidade está inserida na organização; iv) quais os investimentos e atribuições são realizados por estes profissionais; v) qual a relevância da agenda do desenvolvimento sustentável para as organizações e; vi) quais os principais temas de interesse destes profissionais.

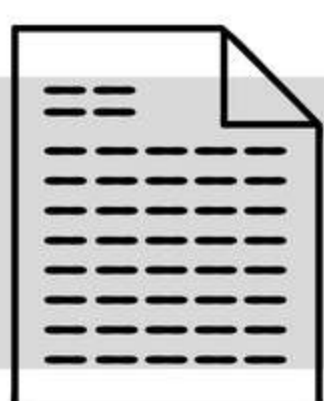
Entre todos os dados da pesquisa, um dos fatores mais interessantes e que vale destacarmos, foi o envolvimento cada vez maior de empresas de pequeno e médio porte com profissionais dedicados em tempo integral ou parcial relacionados ao desenvolvimento sustentável. Contudo, em contrapartida, a participação das grandes empresas apresentou leve queda, o que certamente não é uma das melhores notícias. Sem entrar no juízo de mérito, alguns fatores podem explicar esta realidade identificada, uma delas pode estar diretamente associado aos efeitos das adversidades econômicas pelas quais o Brasil tem passado desde 2014, o que pode ter reduzido o nível de atenção das grandes empresas e a outra, pode estar associada com a massa de representação dos participantes da pesquisa. De qualquer forma, ter o maior engajamento das organizações de menor porte é um salto significativo para o avanço do desenvolvimento sustentável na sociedade e, certamente, mostra uma tendência e um campo de atuação cada vez maior aos profissionais que desejam se dedicar a esta área. Com a revisão dos Objetivos do Milênio e promulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, somado ao surgimento crescente de negócios baseados na economia circular, na economia de baixo carbono e na economia do compartilhamento, não há dúvidas que esta é uma área que irá demandar cada vez mais profissionais e que estes estejam cada vez mais qualificados.

Fabiano Rangel

METODOLOGIA DO ESTUDO E PERFIL DA AMOSTRA

Esta é a 3ª edição da pesquisa e, diferentemente das duas edições anteriores, foram investigadas respostas em separado dos profissionais pertencentes ao setor Privado, ao Terceiro Setor, ao Governo e aqueles que atuam na Academia.

A pesquisa foi compartilhada pela Comunitaria, Abraps e seus associados, via plataforma on-line, no período de 4 de setembro a 25 de setembro de 2017, alcançando o número de 244 respondentes. Para perguntas que tiveram menor número de respondentes, a base será informada no gráfico.



A PESQUISA



ASSOCIADOS E NÃO-ASSOCIADOS
PERGUNTAS PARA O GRUPO DE TRABALHO

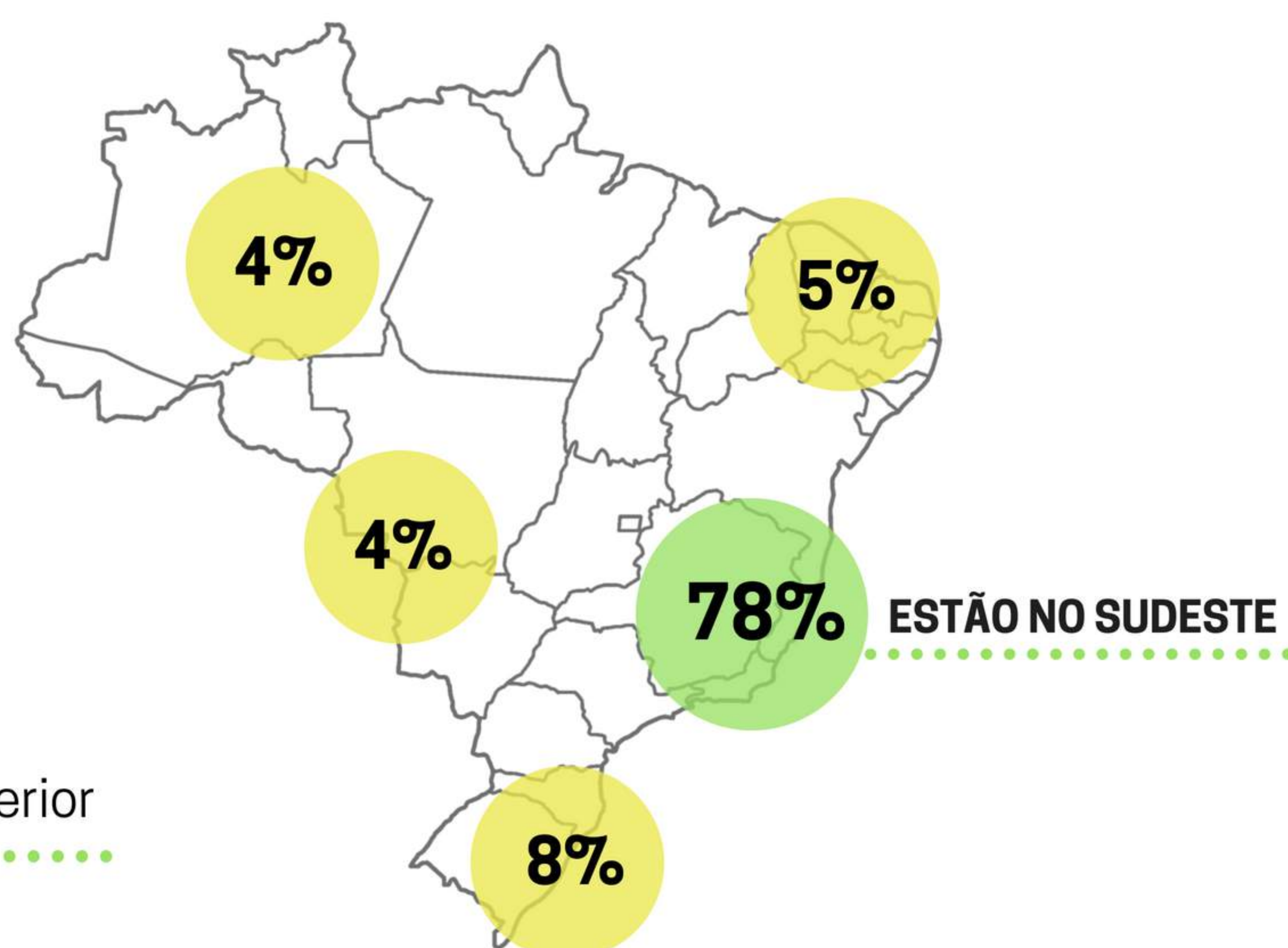
Para uso interno dos respondentes associados

Perfil dos Profissionais



DE ONDE VIERAM AS RESPOSTAS

Base: 243



86,00% dos respondentes estão localizados nas regiões **Sul e Sudeste** do Brasil.

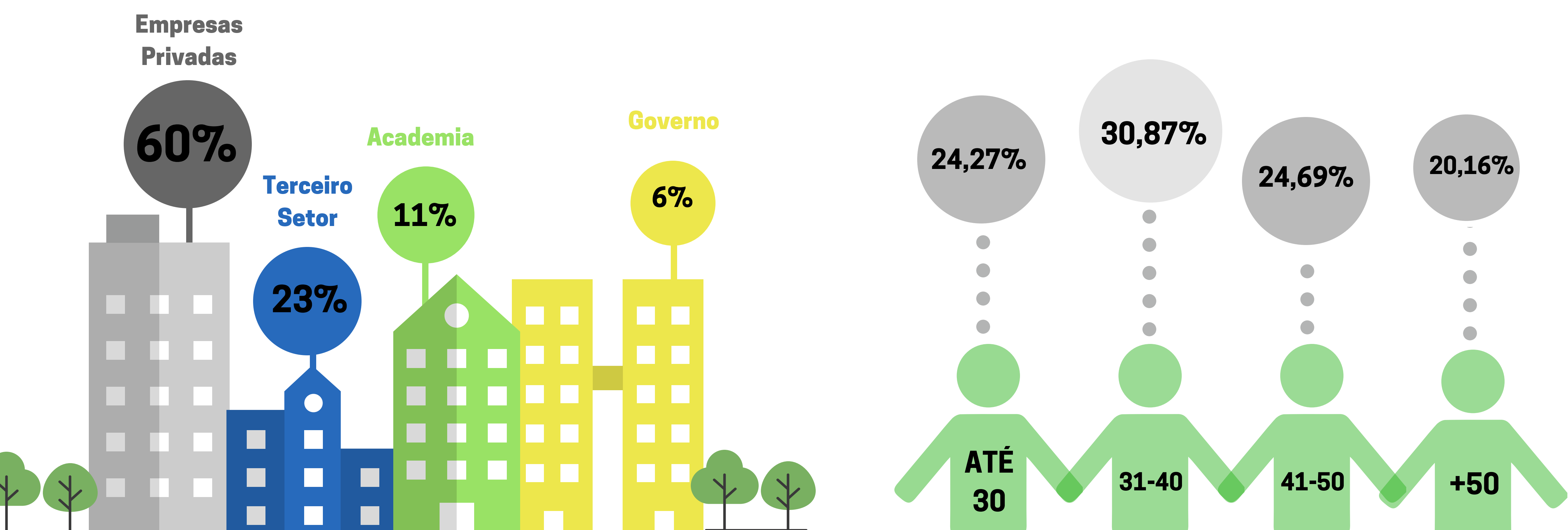
1% são do exterior

SETORES ECONÔMICOS

Base: 235

IDADE

Base: 244



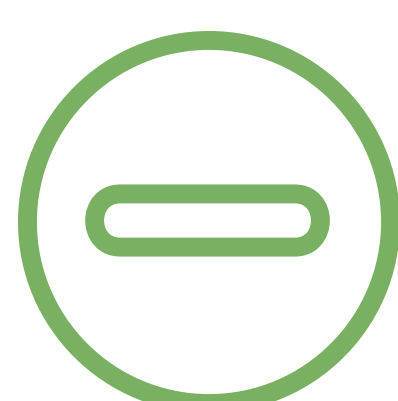
Empresas Privadas	Terceiro Setor	Academia	Governo	IDADE POR SETOR
26,24%	14,81%	28%	20%	ATÉ 30 ANOS
30,49%	31,48%	16%	53,33%	31 A 40 ANOS
24,82%	25,92%	32%	20%	41 A 50 ANOS
18,43%	27,77%	24%	6,66%	MAIOR DE 50



IDADE MÉDIA
40 ANOS



MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS
ENTRE 30 E 40 ANOS



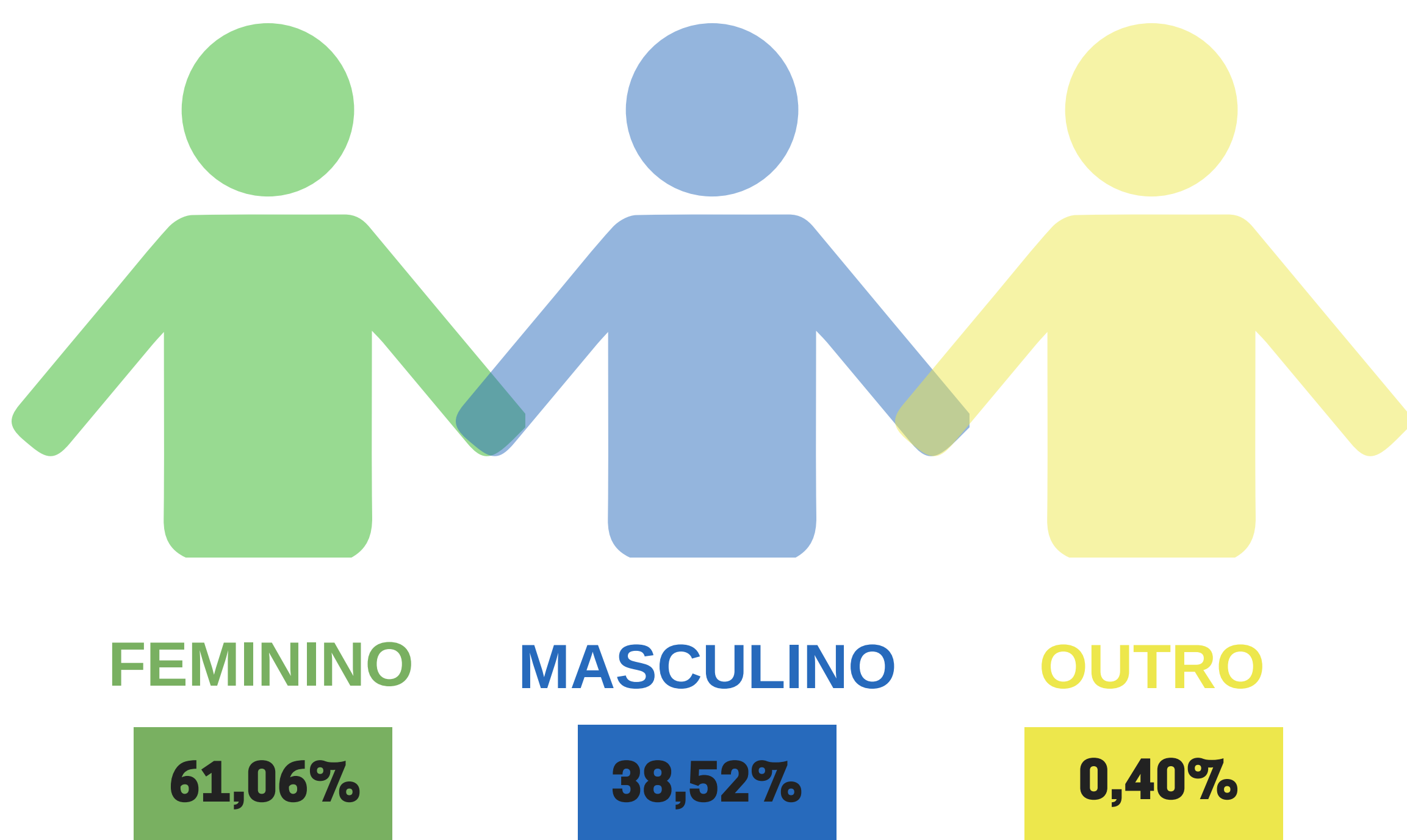
MAIORIA ABAIXO DE 40 ANOS
EMPRESAS (56,73%) E
GOVERNOS (73,33%)



MAIORIA ACIMA DE 41 ANOS
ACADEMIA (56%) E
TERCEIRO SETOR (53,70%)

GÊNERO

Base: 244

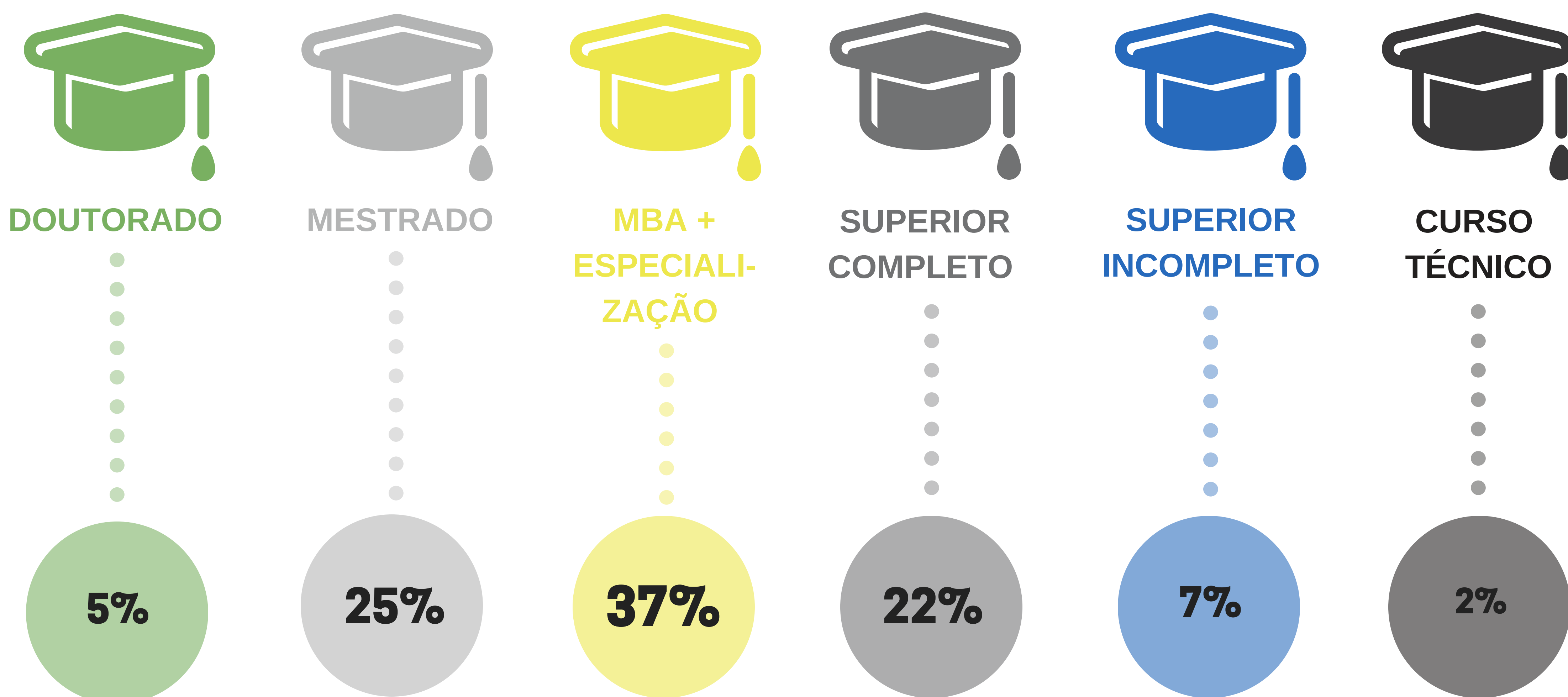


Pela primeira vez a pesquisa Abraps deixou uma **alternativa aberta** para que o respondente indicasse seu gênero. Apenas 1 pessoa preencheu esta opção.

O gênero feminino, que já liderava na pesquisa de 2015 com 58%, aumentou sua participação na pesquisa atual. **Elas são maioria**, não importa o setor de trabalho.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

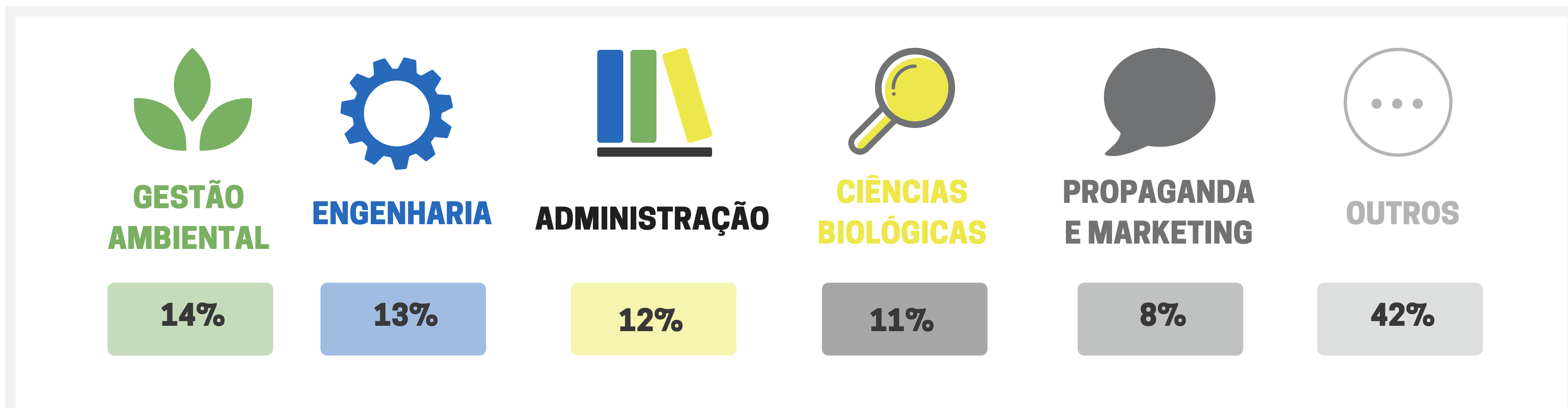
Base: 241



Em 2015, 74% dos respondentes indicaram que possuíam especialização, mestrado ou doutorado. Este número caiu na pesquisa atual para menos de 68%. Mesmo assim, a área de sustentabilidade **continua com um alto grau de especialização**.

ÁREAS DE FORMAÇÃO

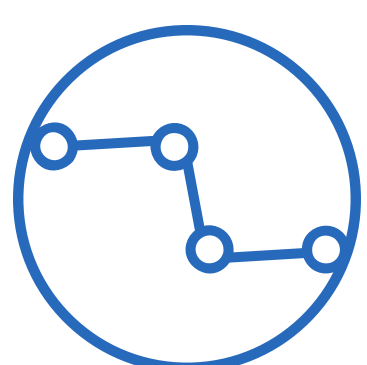
Base: 243



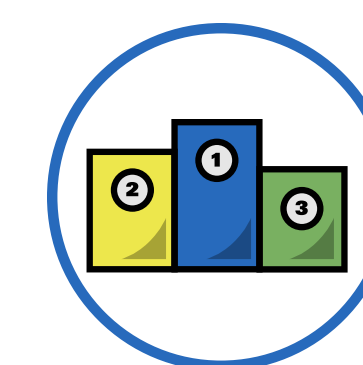
AUMENTO NO PERCENTUAL DE PROFISSIONAIS FORMADOS EM **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS** (4% EM 2015 PARA 10,78% EM 2017)



EXISTE UM ALTO GRAU DE **DIVERSIDADE** NAS ÁREAS DE FORMAÇÃO.



OS PROFISSIONAIS DE **ADMINISTRAÇÃO**, QUE EM 2015 APARECERAM EM PRIMEIRO LUGAR, APONTAM UMA **QUEDA** NO PERCENTUAL DE 20% EM 2015 PARA 12,44% EM 2017 E **ENGENHARIA** DE 19% PARA 12,86%.

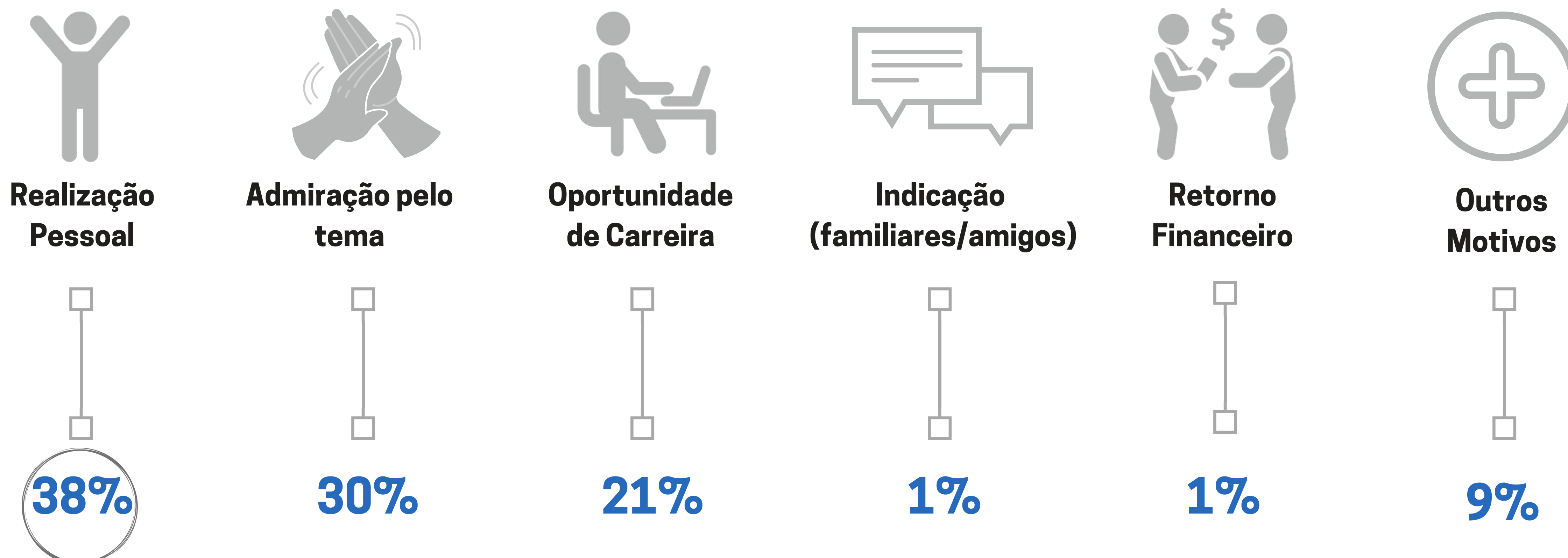


O TEMA **GESTÃO AMBIENTAL** PASSA A LIDERAR A LISTA DAS PRINCIPAIS ÁREAS ESCOLHIDAS PELOS PROFISSIONAIS. EM 2015 FOI A TERCEIRA MAIS APONTADA.



MOTIVO DE ATUAR NA ÁREA

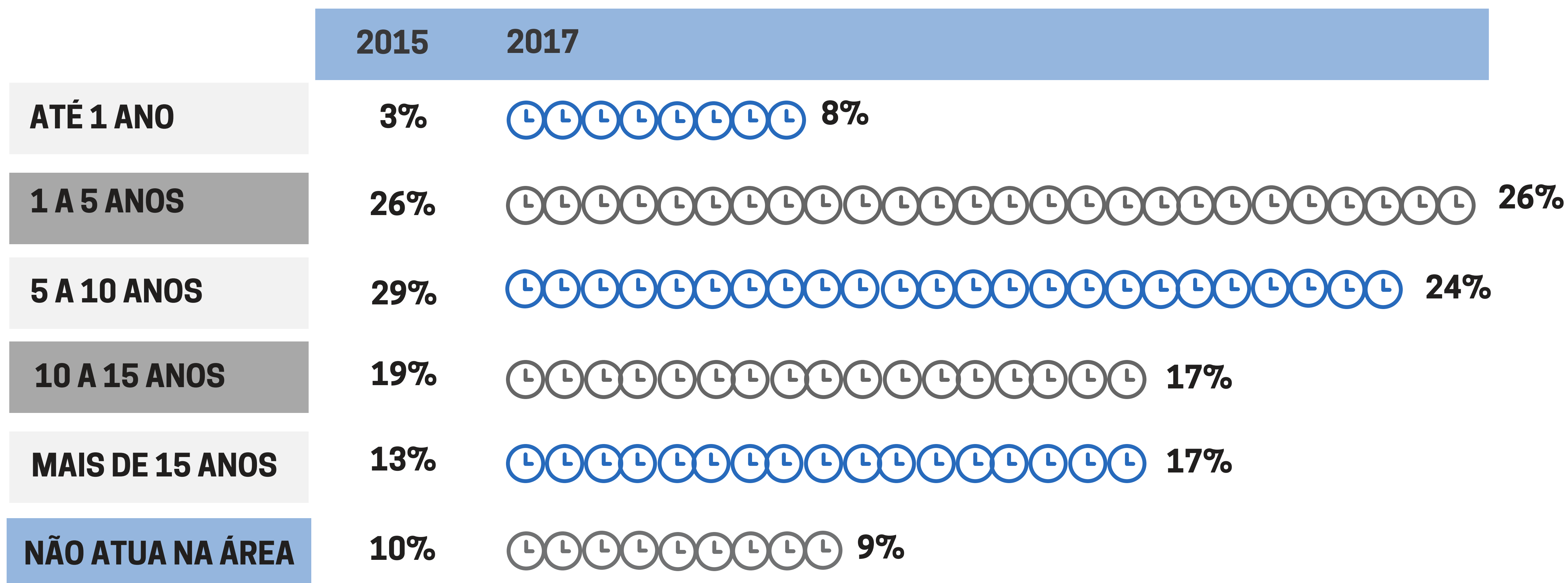
Base: 237



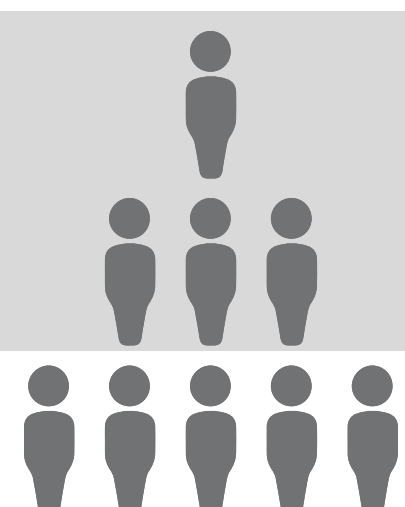
Na pesquisa de 2015, realização pessoal e admiração pelo tema também foram primeiros lugares.

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA

Base: 370 (2015) e 237 (2017)

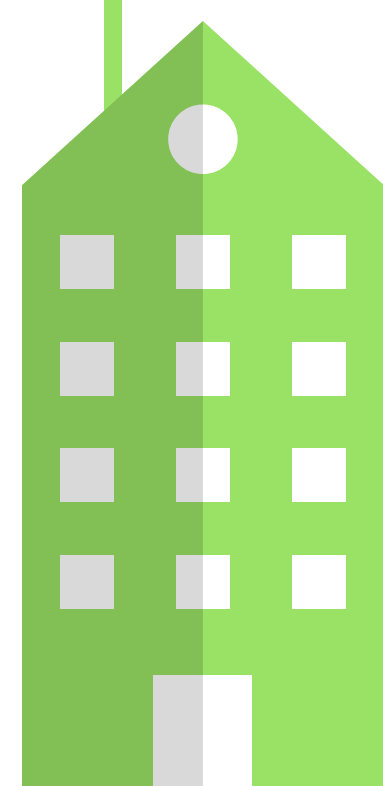


CARGOS QUE OCUPAM EM CADA SETOR



Academia

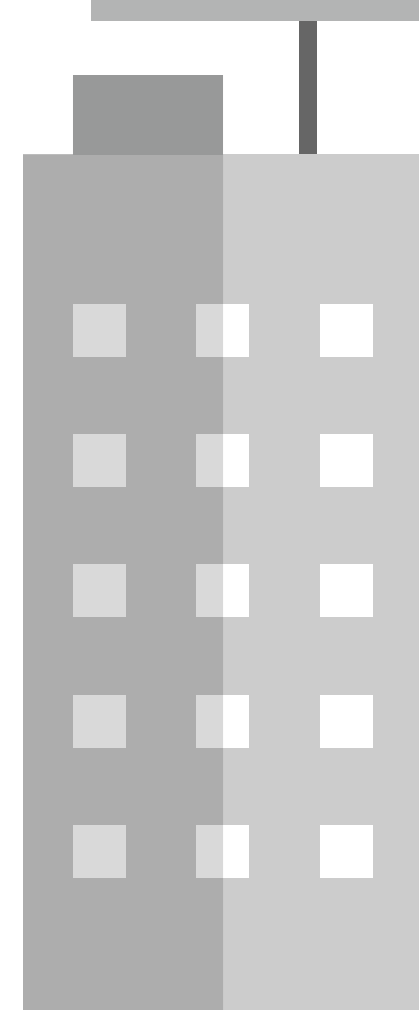
Base: 21



PROFESSOR	43%	TÉCNICO	5%
PÓS-GRADUANDO (MESTRANDO/DOCTORANDO)	19%	ANALISTA OU ESPECIALISTA	5%
PESQUISADOR	14%	OUTROS	5%
ESTAGIÁRIO	10%		

Empresa Privada

Base: 121



SÓCIO	21%	GERENTE OU SUPERINTENDENTE	9%
ANALISTA	17%	DIRETOR	6%
COORDENADOR OU SUPERVISOR	14%	OUTROS	19%
PRESIDENTE OU CEO	14%		

Nas empresas até 10 funcionários a maior porcentagem foi de sócio com 42,85%, enquanto naquelas acima de 3000 o maior número foi de analistas com 32,43%.

Na pesquisa de 2015 o cargo que mais teve respondentes foi o de Analista com 18%, seguido de Coordenador e Consultor Autônomo com 15%, Gerente com 14% e Sócio com 13%.

Terceiro Setor

Base: 41

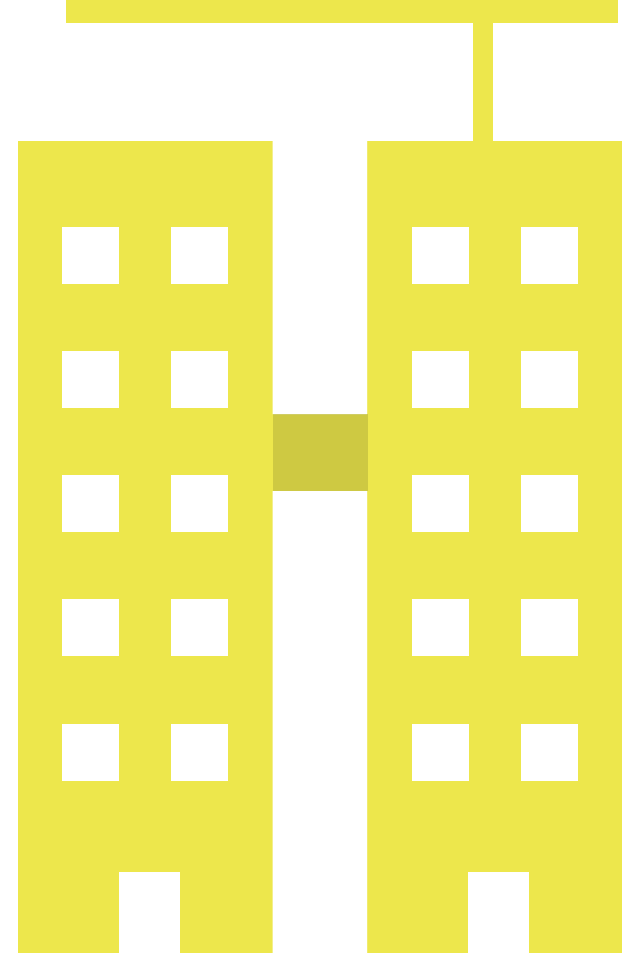


DIRETOR	22%	PROFISSIONAL SÊNIOR	5%
COORDENADOR	20%	PROFISSIONAL JÚNIOR	2%
GERENTE	10%	OUTROS	24%
PROFISSIONAL PLENO	10%		
ASSISTENTE AUXILIAR	7%		



Governo

Base: 13



ASSESSOR	15%	ESTAGIÁRIO	8%
DIRETOR	15%	SUPERVISOR	8%
SECRETÁRIO	15%	OUTROS	23%
ASSISTENTE	8%		
EDUCADOR	8%		



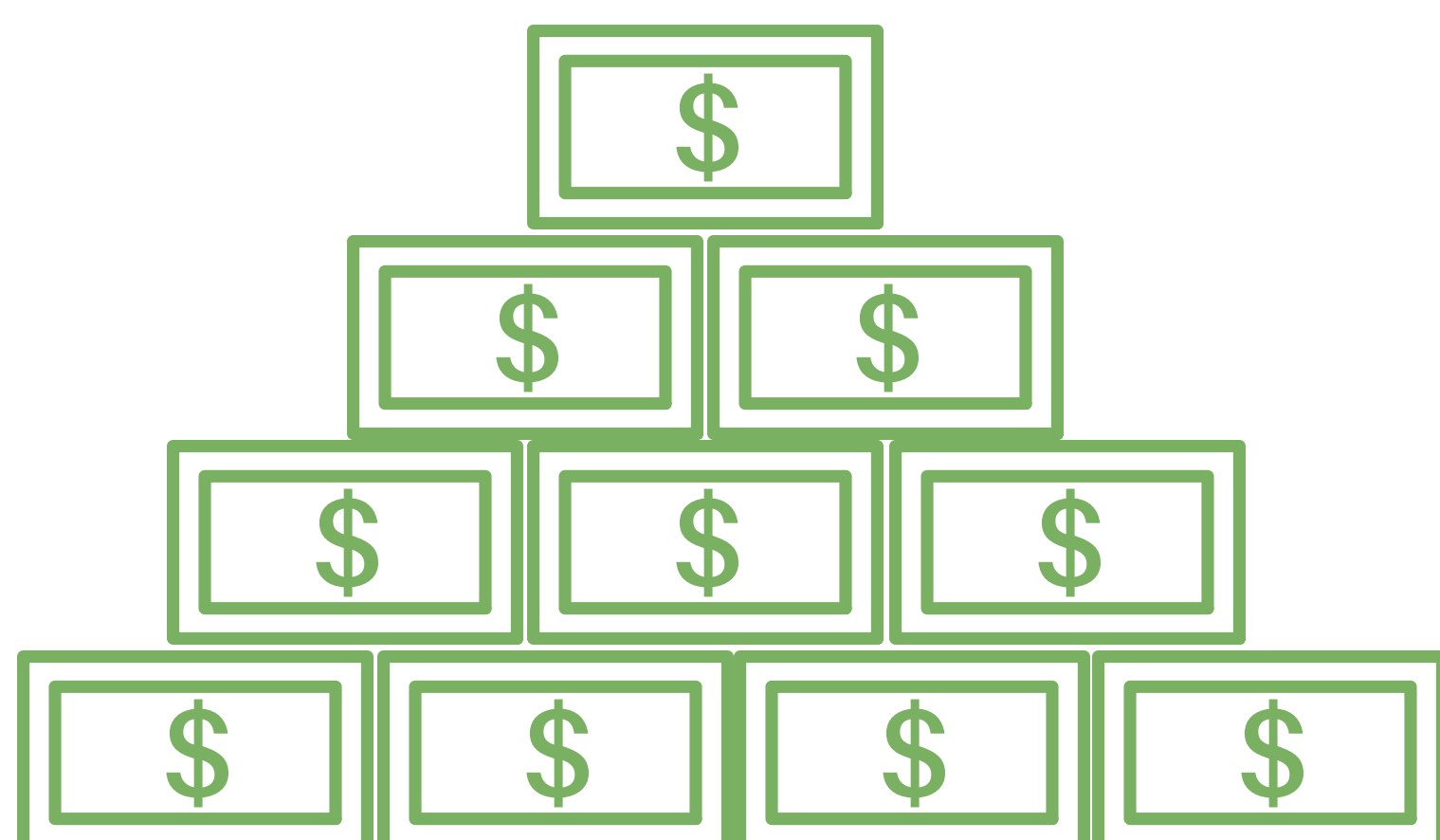
REMUNERAÇÃO

REMUNERAÇÃO EM %:

	2015	2017
MENOS DE R\$ 3000	12%	27%
R\$ 3000 A R\$ 9000	50%	49%
DE R\$9000 A R\$15000	16%	16%
ENTRE R\$ 15.000,00 E 20.000,00	11%	04%
ACIMA DE R\$ 20.000,00	11%	04%

BASE: 370 196

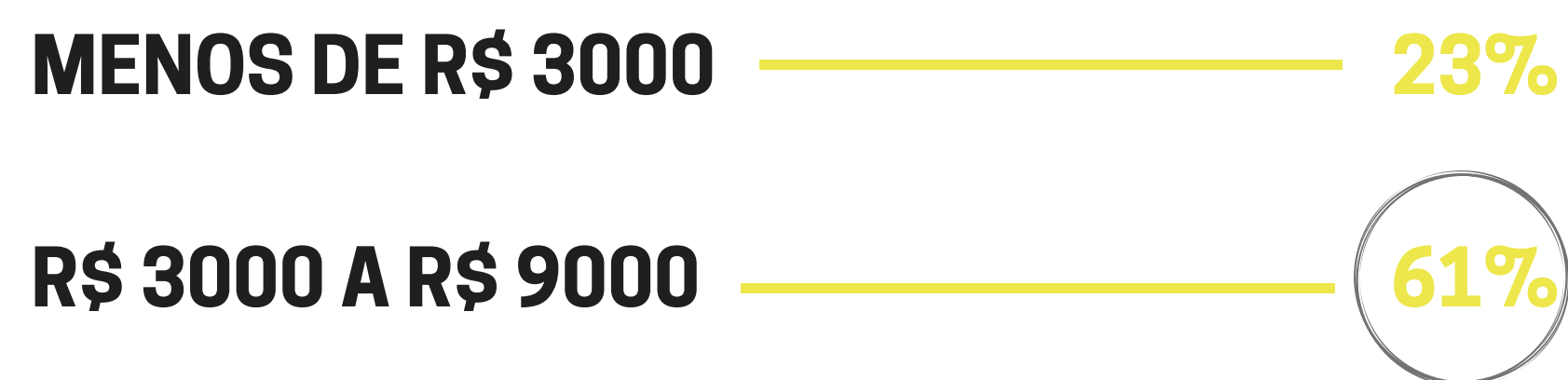
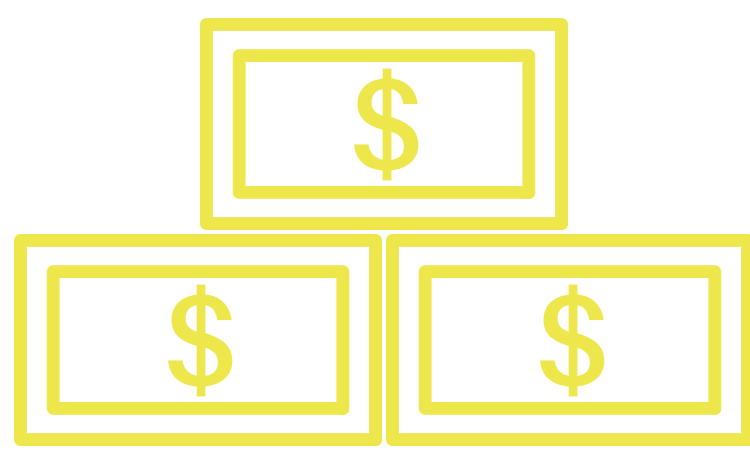
ACADEMIA



MENOS DE R\$ 3000	38%
R\$ 3000 A R\$ 9000	33%
DE R\$9000 A R\$15000	10%
ENTRE R\$ 15.000,00 E 20.000,00	05%

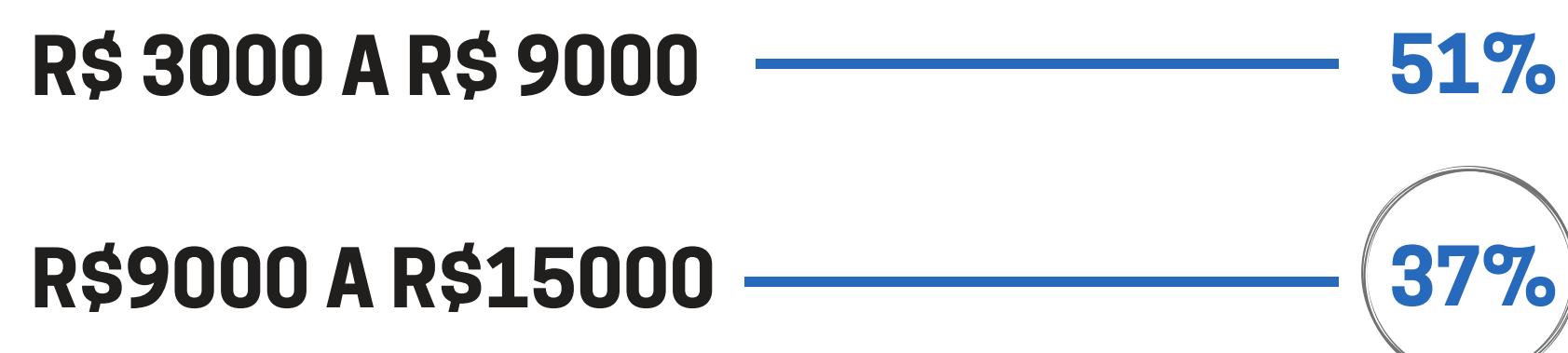
Cargo de maior presença é professor

GOVERNO



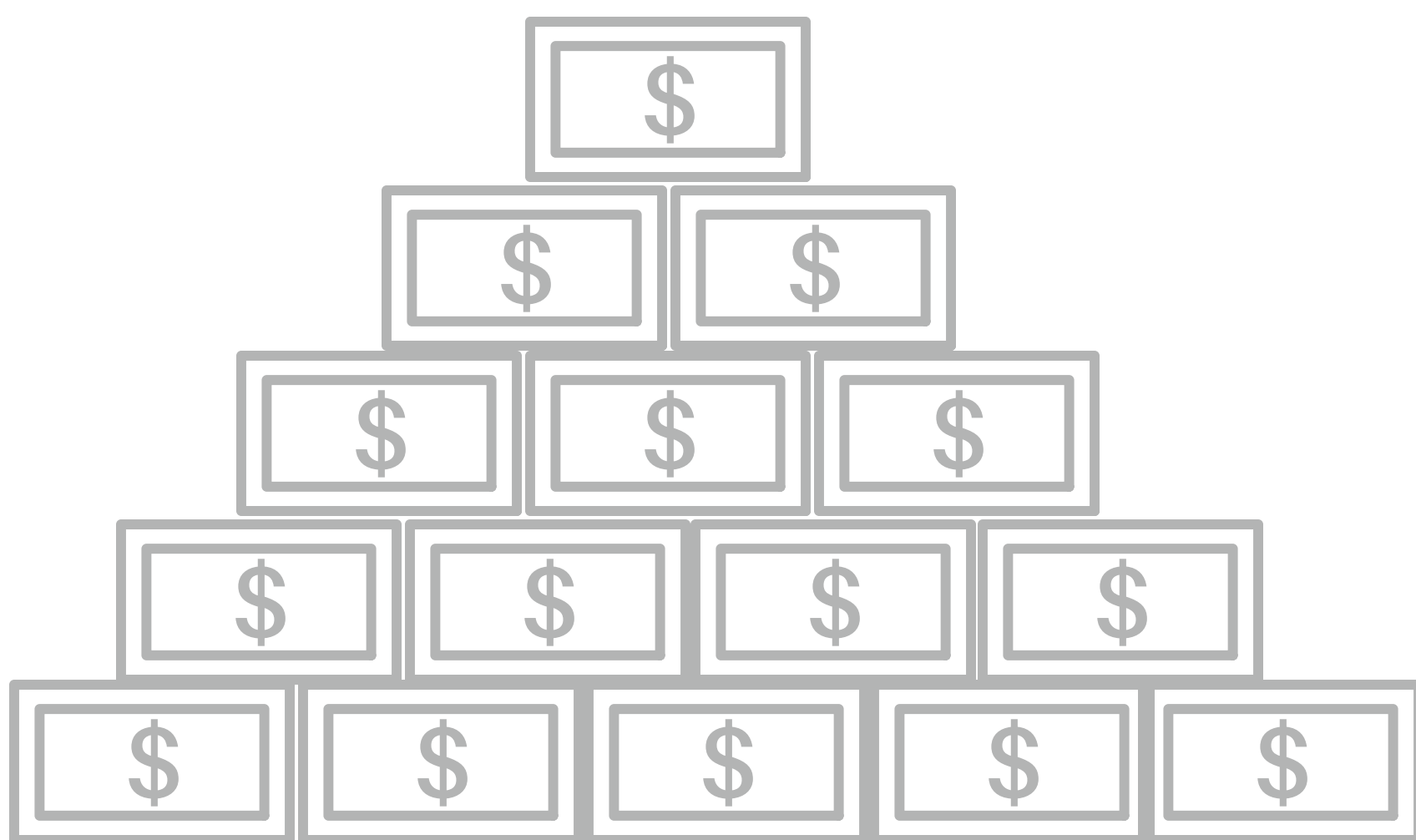
Cargo de maior presença é assessor e diretor

TERCEIRO SETOR



Cargo de maior presença é coordenador

EMPRESA PRIVADA

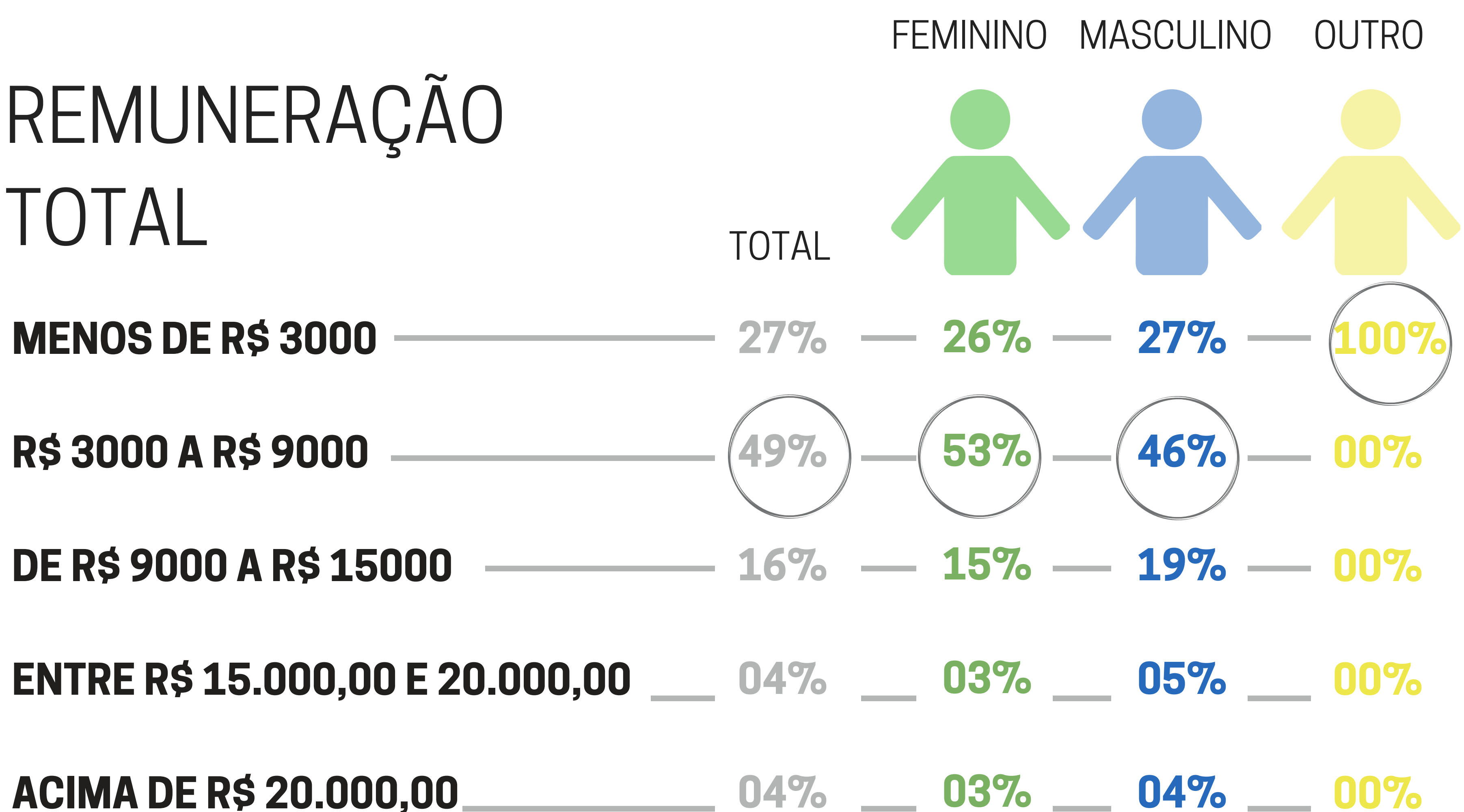


Cargo de maior presença é analista

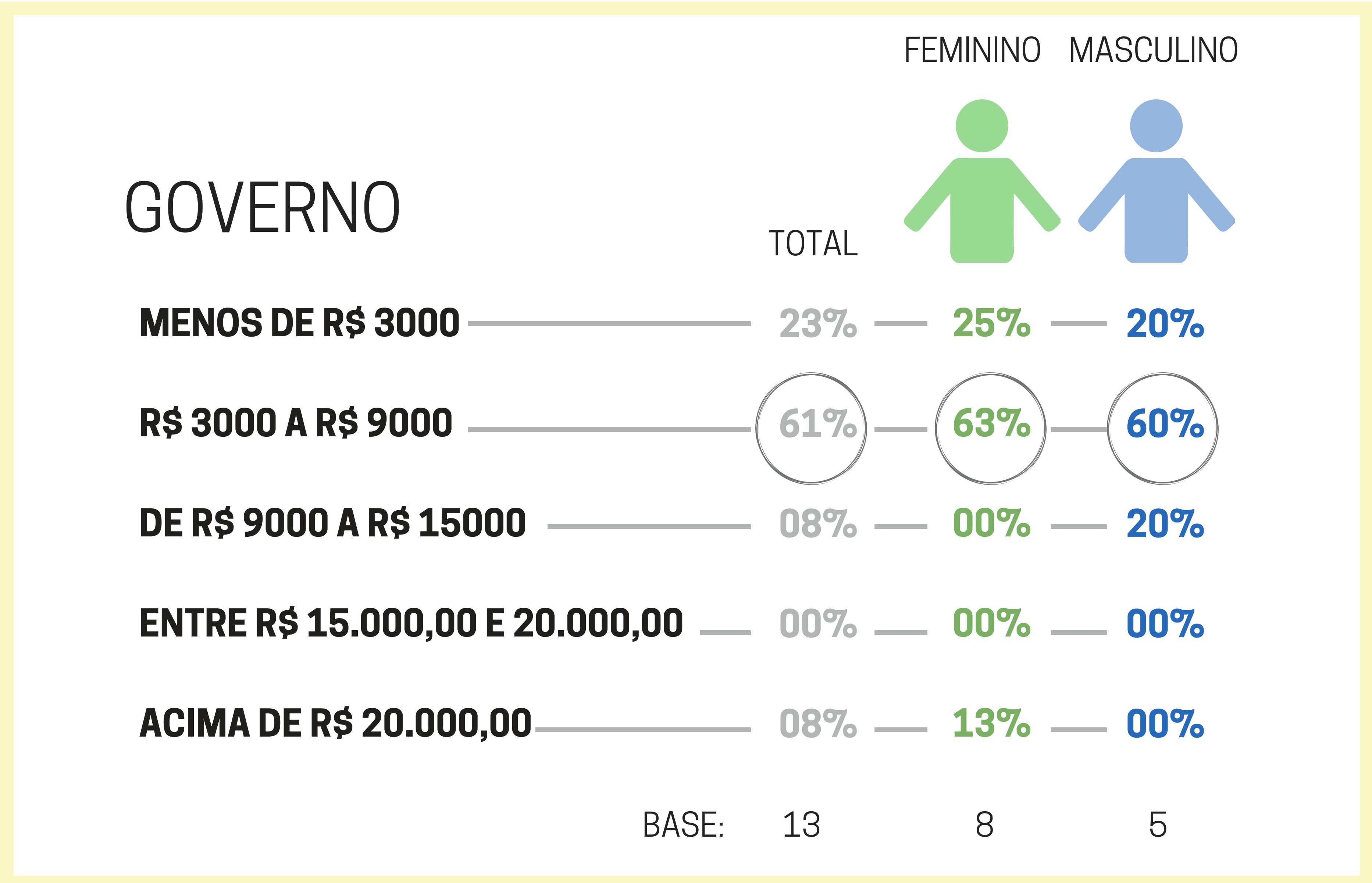
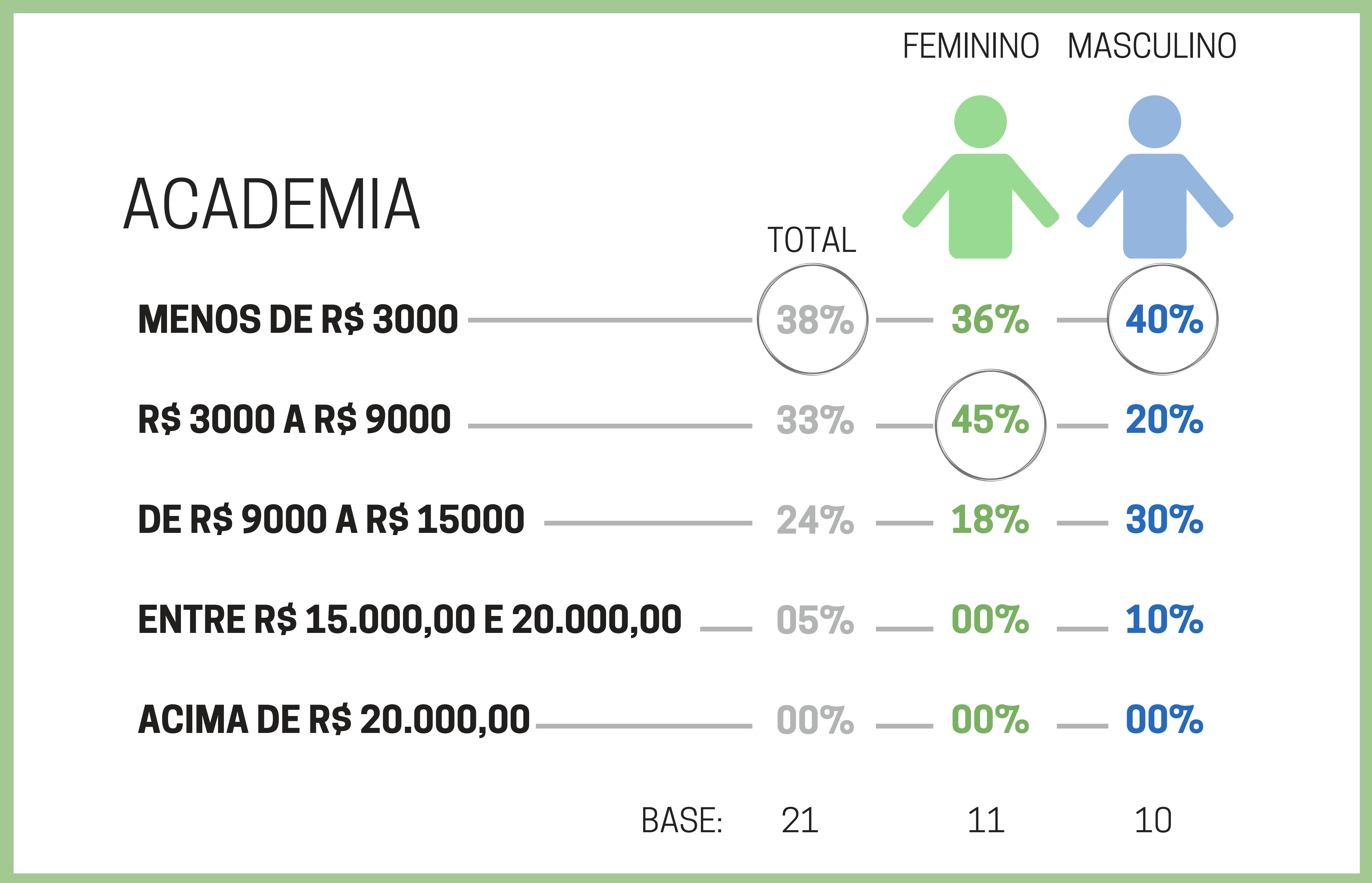


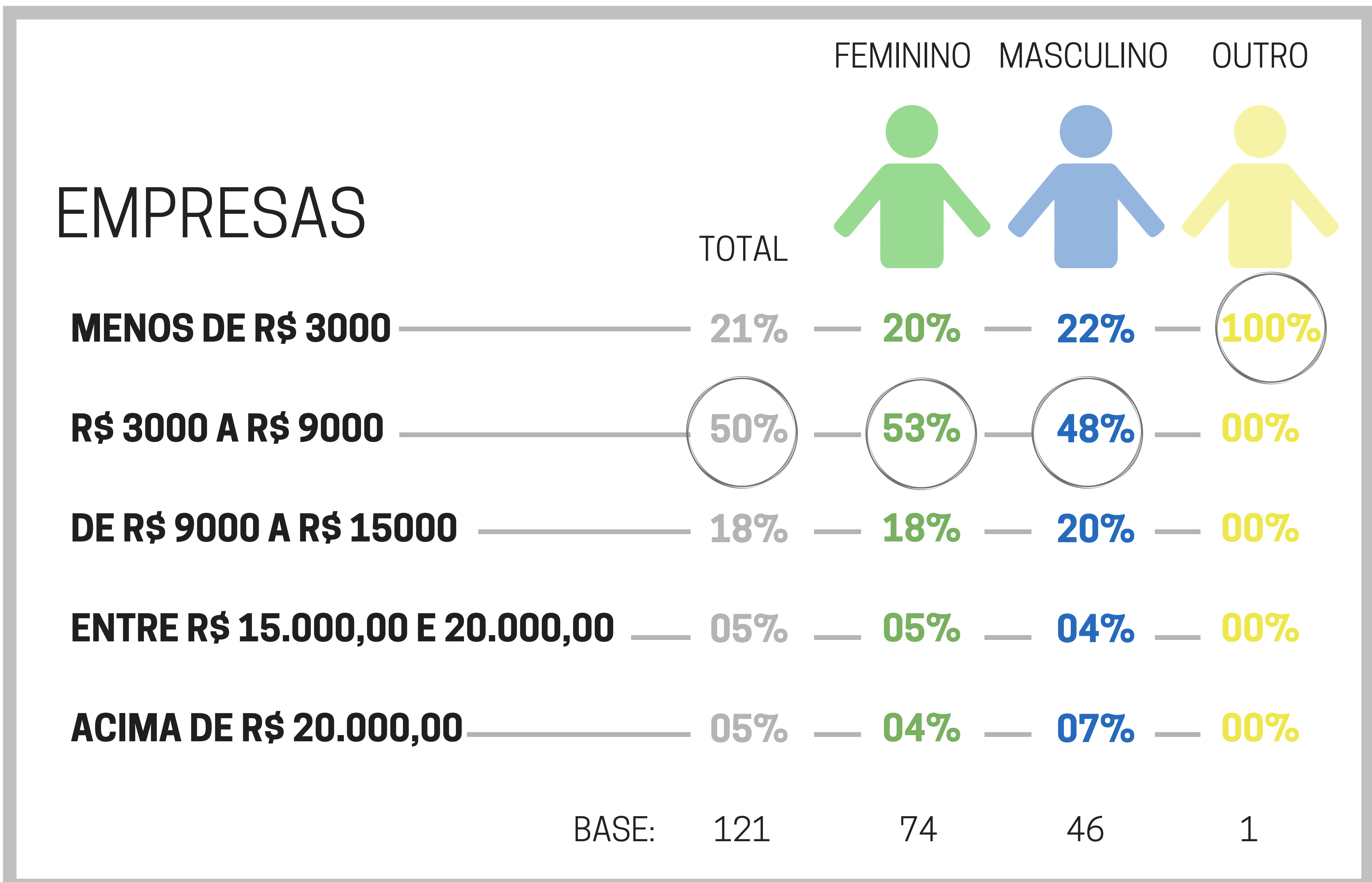
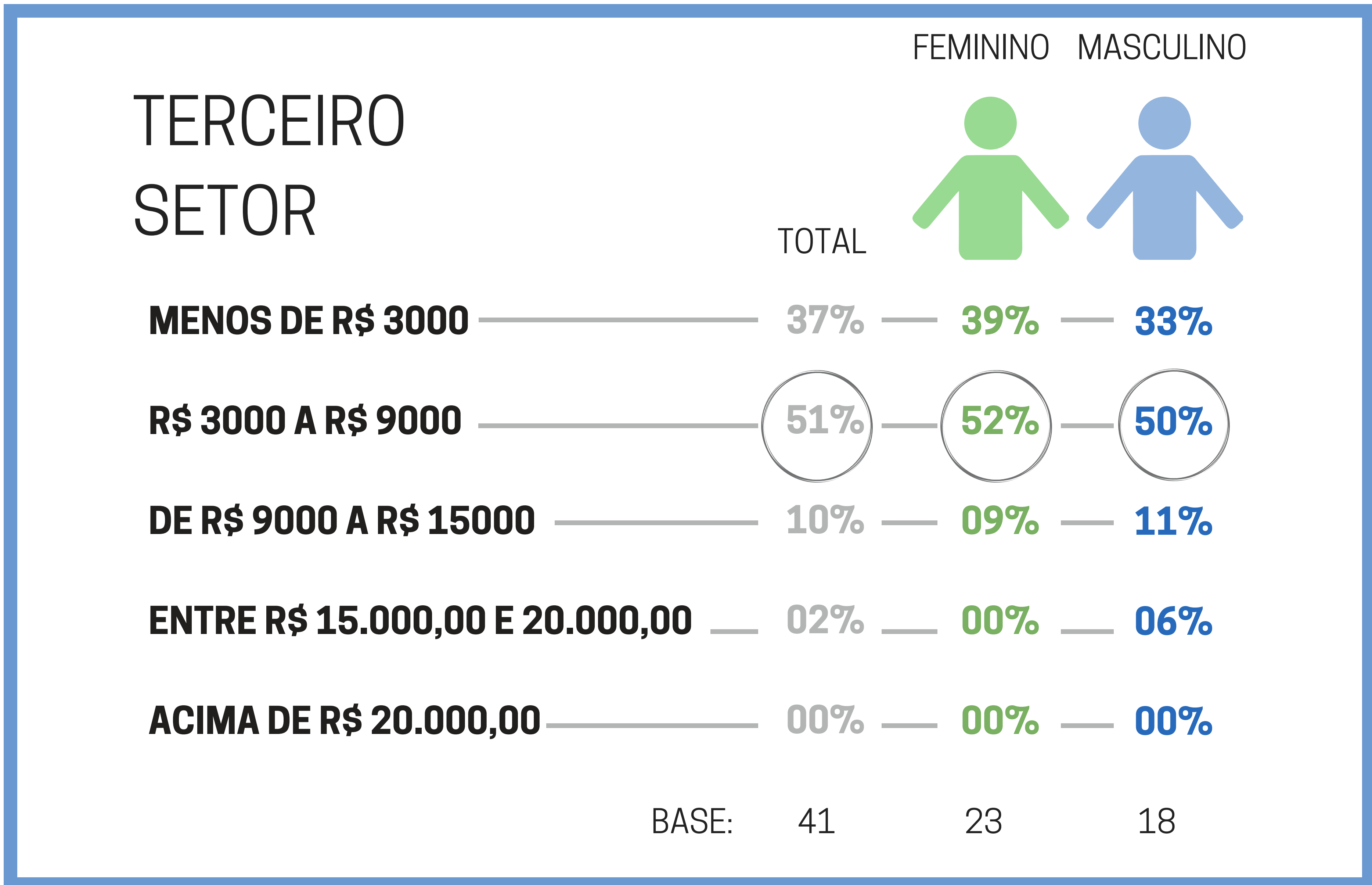
REMUNERAÇÃO POR GÊNERO

REMUNERAÇÃO TOTAL



BASE: 196 116 79 1



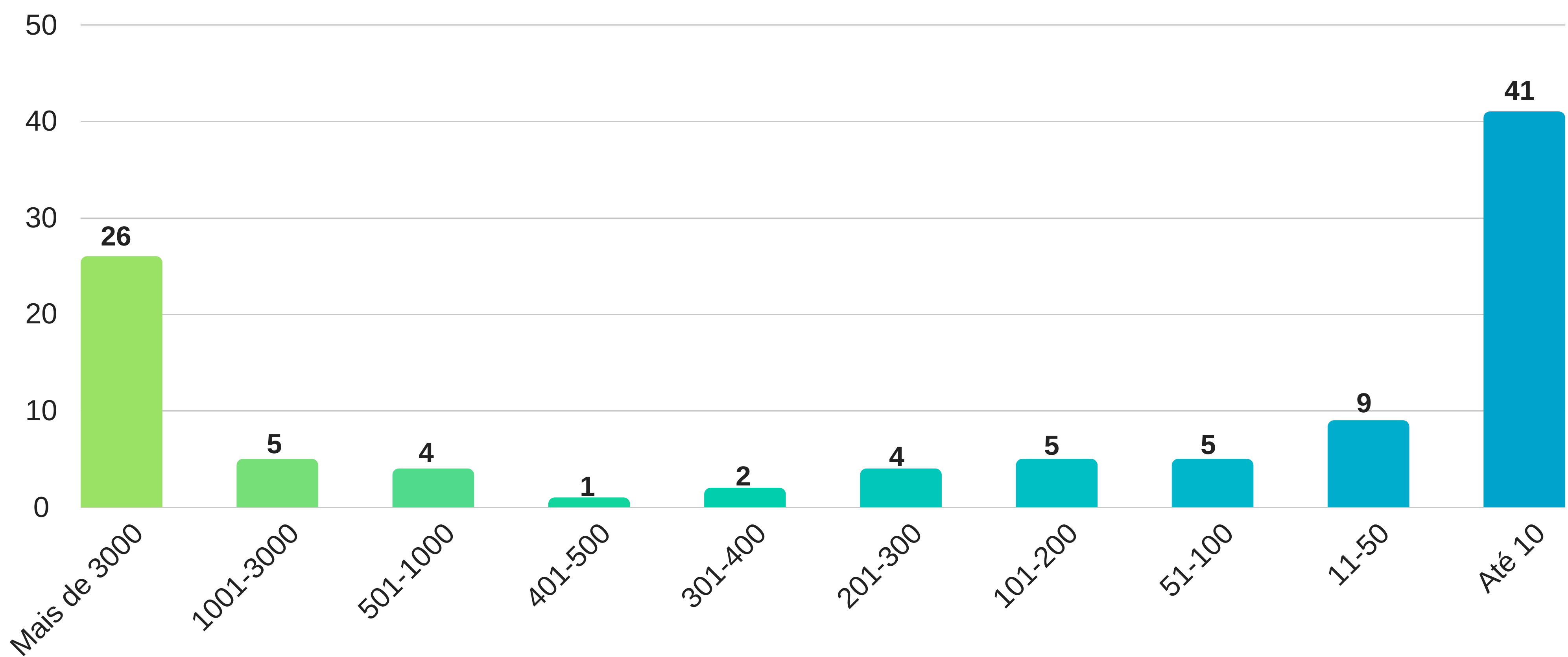


Características das organizações em que atuam

TAMANHO DAS ORGANIZAÇÕES (POR NÚMERO DE PROFISSIONAIS)

NÚMERO TOTAL DE PROFISSIONAIS (%)

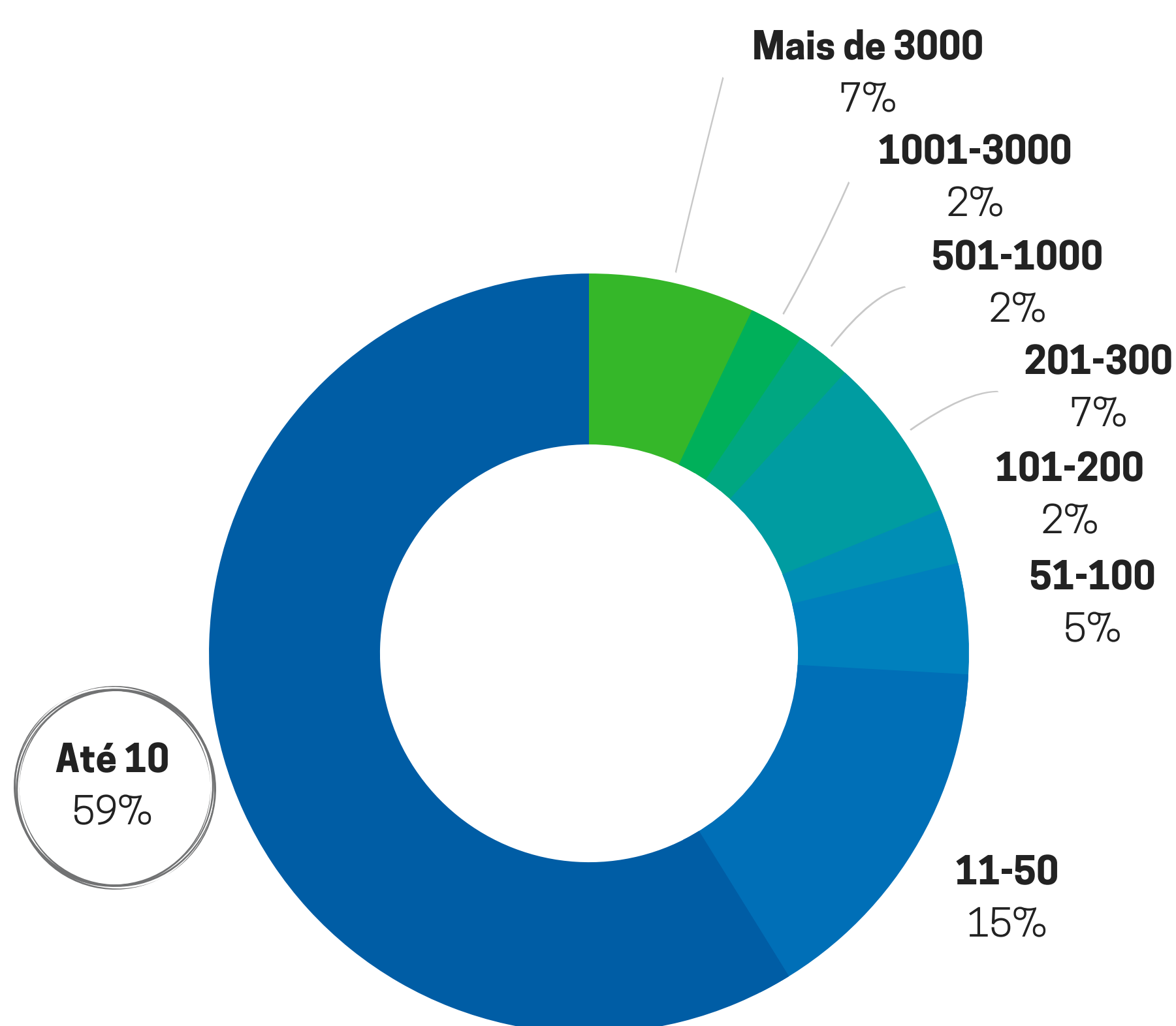
BASE: 196



Houve um arredondamento dos números, o que resultou na soma do infográfico ser 102%.

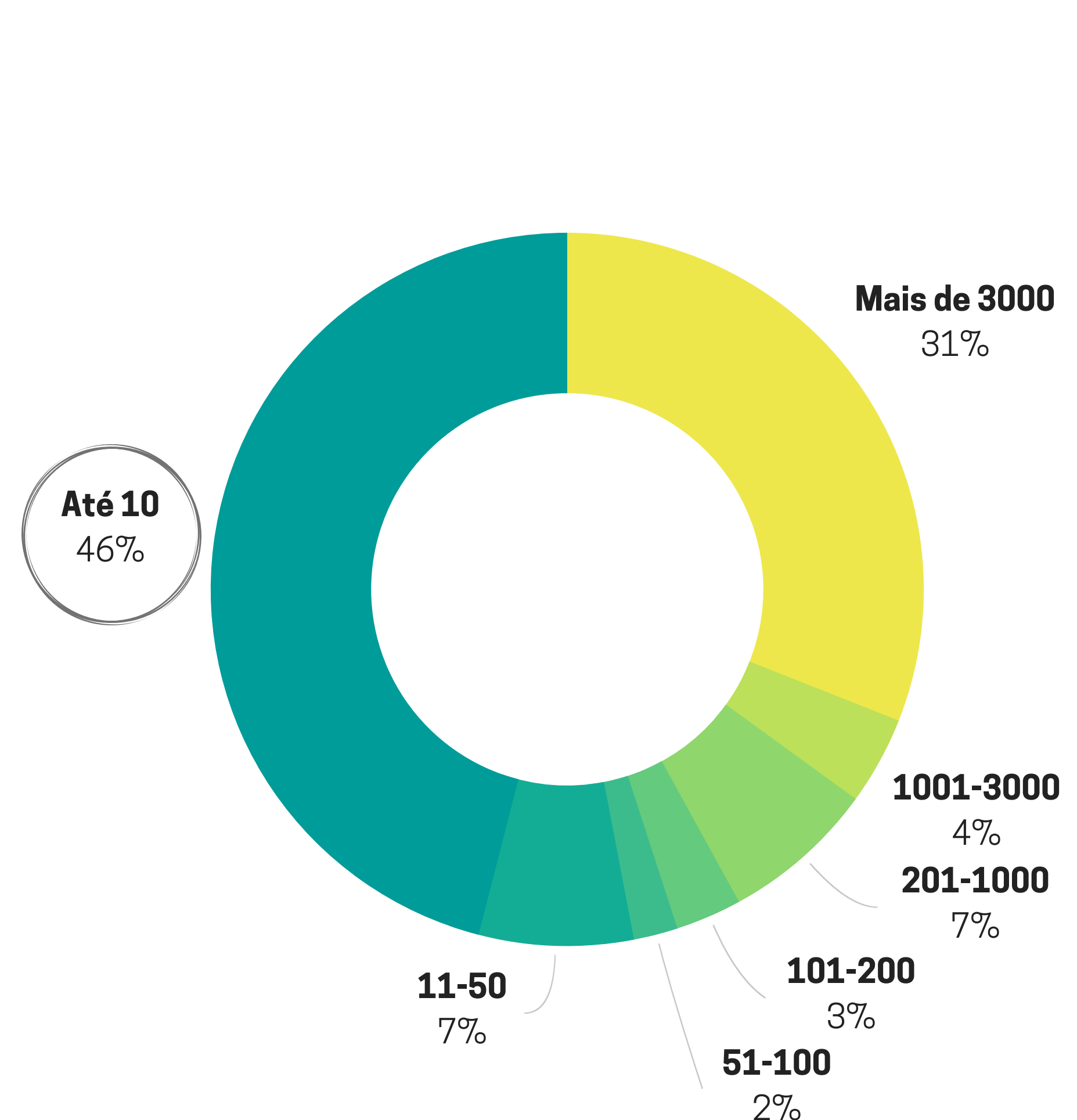
Em 2015 tivemos 37% respondendo mais de 3000 pessoas e 31% com menos de 50.

TERCEIRO SETOR



Base: 41

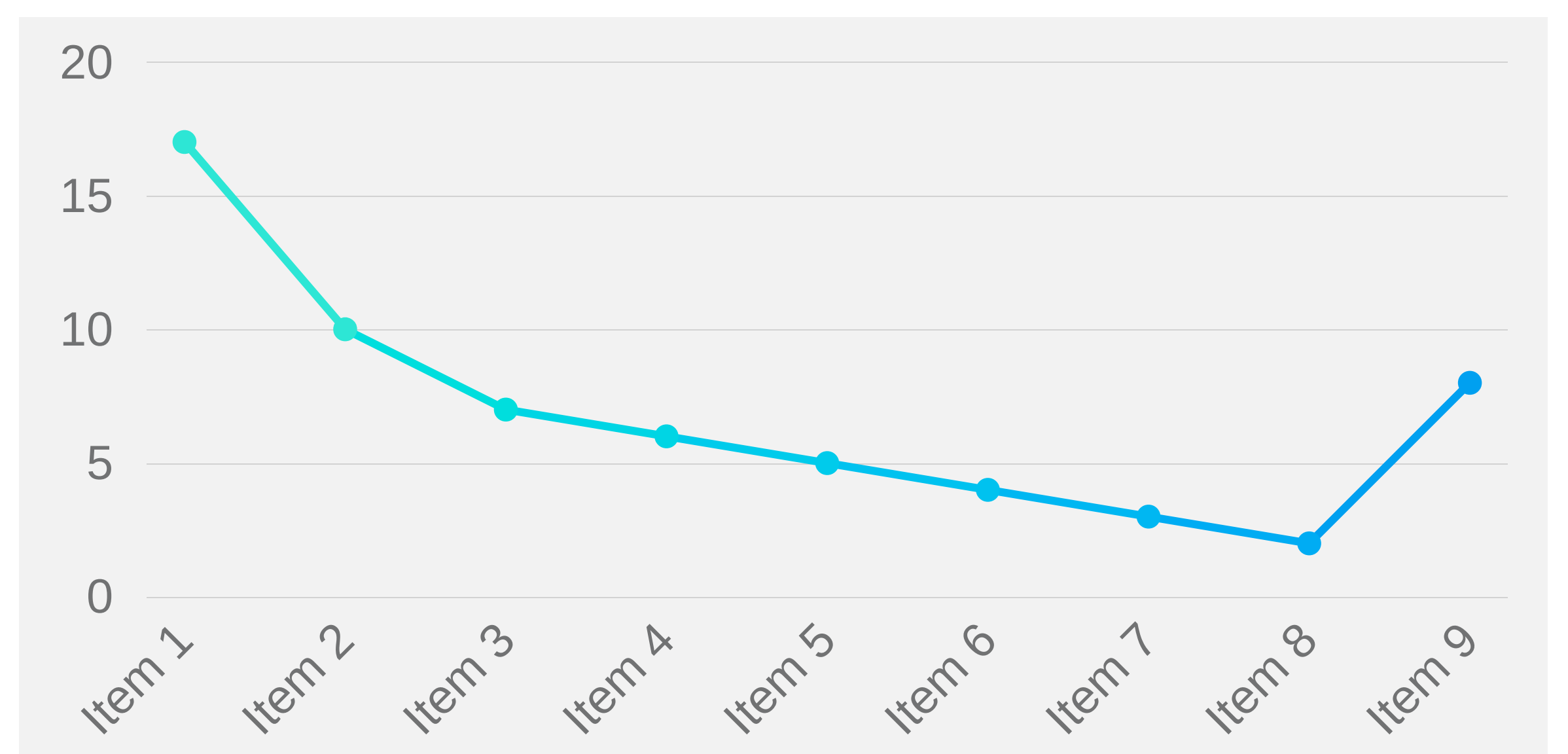
EMPRESA PRIVADA



Base: 121




EMPRESA PRIVADA

- **17%** - Consultoria 
- **10%** - Educação 
- **7%** - Indústria Financeira 
- **6%** - Serviços, Higiene e Saúde
- **5%** - Telecomunicações e Agronegócio
- **4%** - Comunicação
- **3%** - Transporte, Químico e Petroquímico
- **2%** - Turismo, Marketing, Industrial, Energia, Construção Civil, Bens de Consumo e Florestal
- **1%** - Têxtil, Tecnologia, Siderurgia e Metalurgia, Saneamento, Resíduos e Reciclagem, Recursos Humanos, Mineração, Limpeza, Jurídico, Gastronomia, Eventos, Eletroeletrônicos, Comércio Exterior e Assessoria, Projetos Incentivados, Entidade de Representação, Multi-canal, Empreendimento Socioambiental, Arquitetura e Gestão Ambiental.
- **Em 2015** os setores mais respondidos foram: Bens de Consumo, Serviços e Indústria Financeira.



Base 121

TERCEIRO SETOR

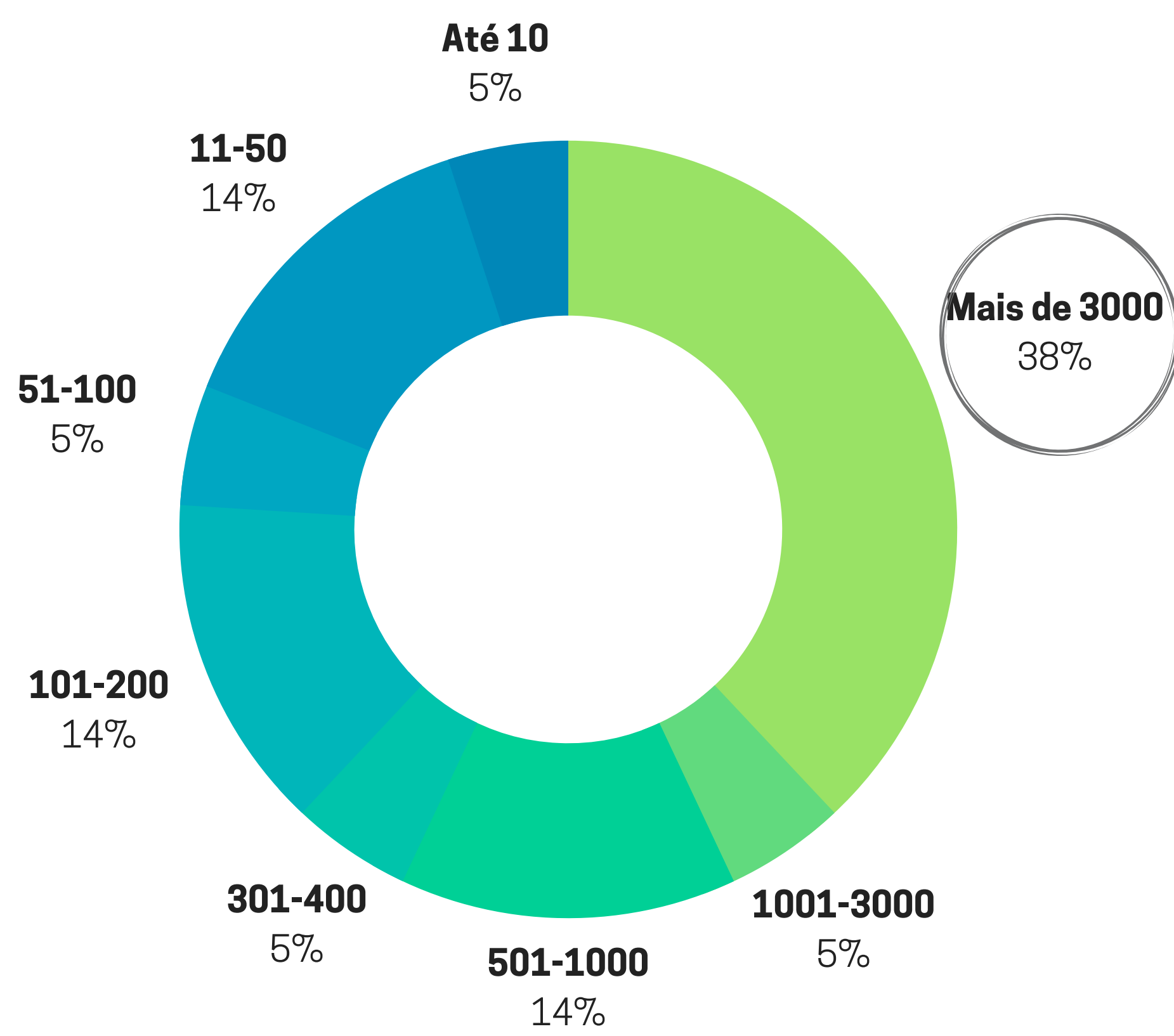
- **12%** - Educação de qualidade 
- **9%** - Boa saúde e bem estar 
- **8%** - Consumo e produção responsáveis 
- **8%** - Cidades e comunidades sustentáveis
- **7%** - Emprego e crescimento econômico
- **7%** - Redução das desigualdades
- **6%** - Erradicação da pobreza
- **5%** - Igualdade de gênero
- **5%** - Água e saneamento
- **5%** - Combate às alterações climáticas
- **5%** - Parcerias em prol das metas (ODS ONU)
- **4%** - Indústria, inovação e infraestrutura
- **3%** - Energia acessível e limpa
- **3%** - Fome zero
- **3%** - Paz, justiça e instituições fortes
- **2%** - Vida sobre a terra
- **1%** - Vida de baixo d'água
- Outros = 8%



Para organizações do Terceiro Setor, esta pergunta foi de **múltipla escolha**, tendo suas causas como foco de pesquisa.

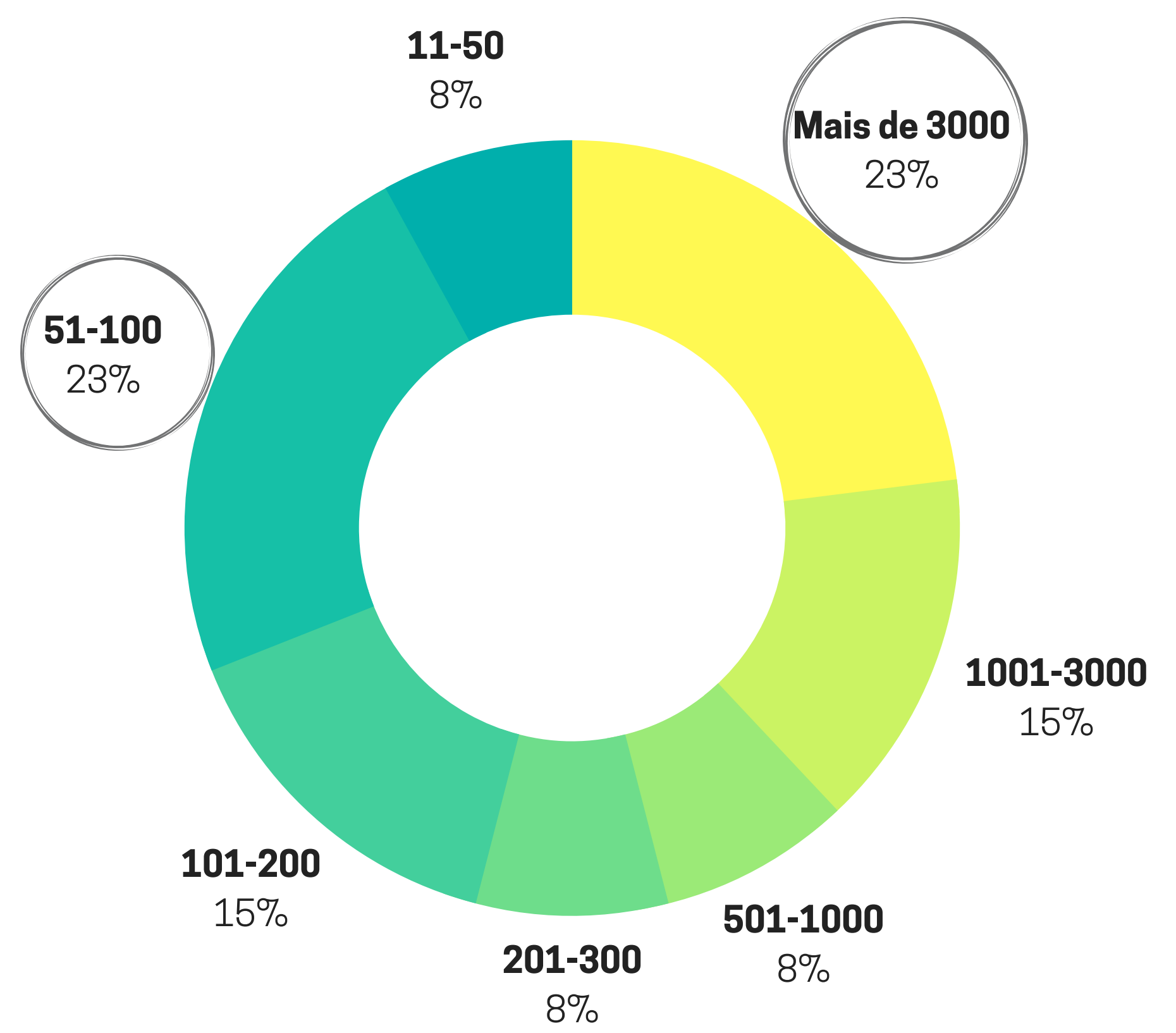
Base 43

ACADEMIA



Base: 21

GOVERNO



Base: 13

FATURAMENTO

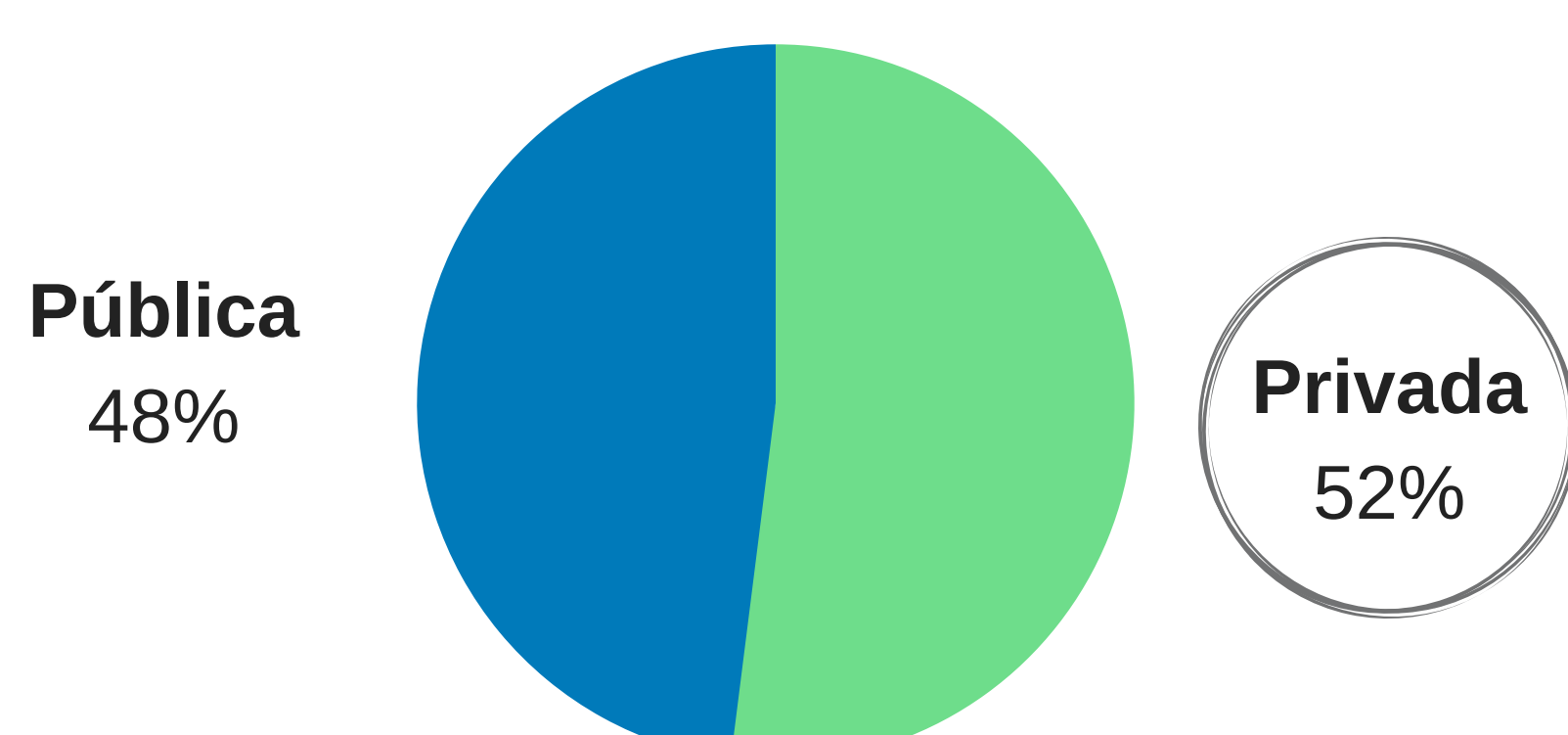


	2014	2016
Mais de 500 milhões	36%	14%
Entre 100 a 500 milhões	8%	1%
Entre 50 e 100 milhões	6%	4%
Entre 10 a 50 milhões	6%	4%
Entre 1 a 10 milhões	12%	9%
Entre 500 mil a 1 milhão	11%	4%
Entre 100 a 500 mil	12%	10%
Até 100 mil	9%	22%
Não sei	0	32%
Base	370	196

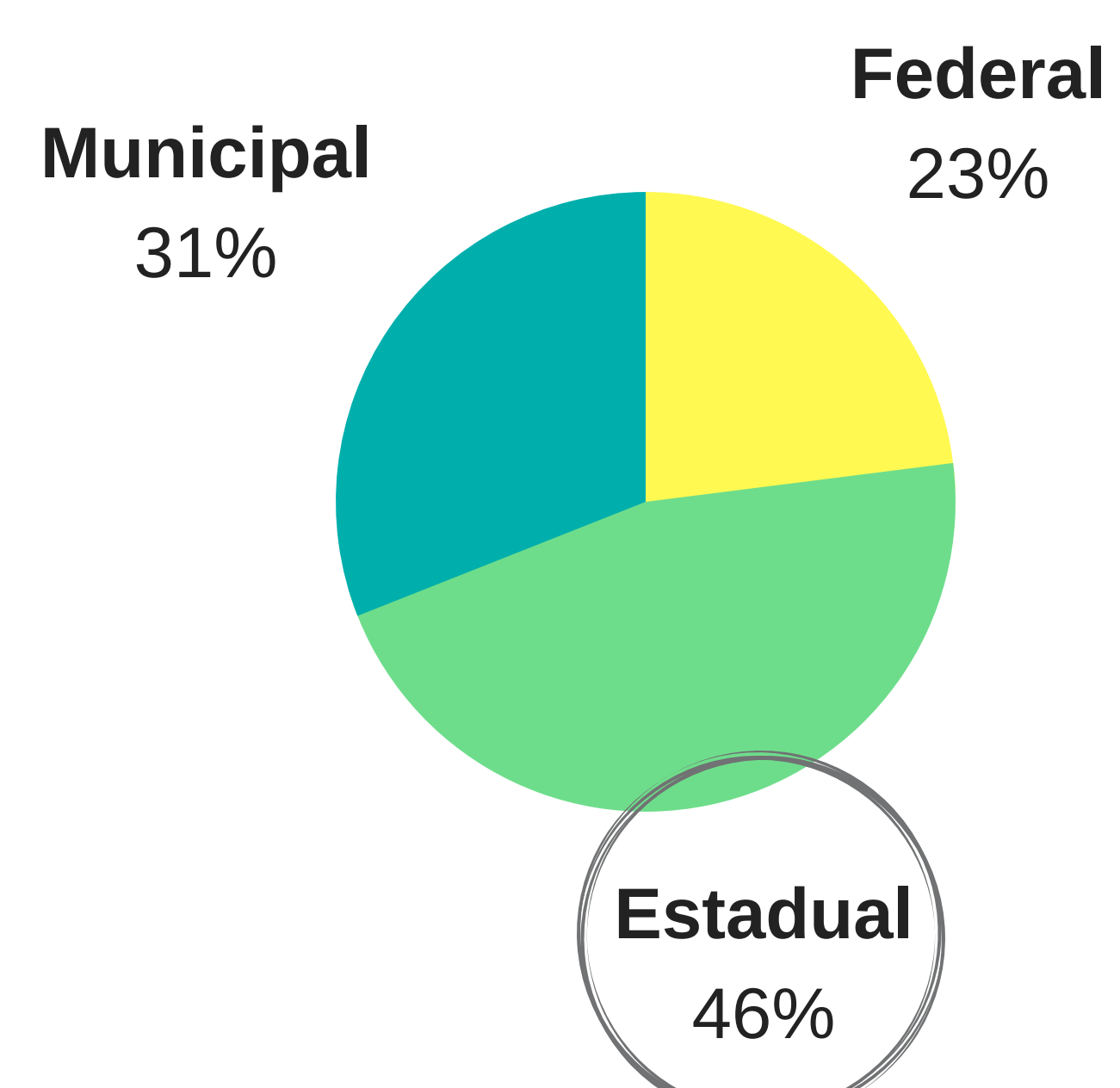
Na pesquisa de 2015, perguntou-se sobre o faturamento de 2014, e de 2017, sobre 2016.

SETOR DE ATUAÇÃO

ACADEMIA





GOVERNO



SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Existe **setor específico da organização** para a área de Sustentabilidade?

		
TODOS	52%	48%
ACADEMIA	71%	29%
EMPRESA PRIVADA	56%	44%
TERCEIRO SETOR	35%	65%
GOVERNO	31%	69%

BASE: 192

Considerando uma base de 118 respondentes de todos os 4 setores pesquisados, **80% responderam que trabalham na área de sustentabilidade da organização.**

Dos que atuam na área:



58% são do **gênero feminino**;



72% atuam **há mais de 05 anos** na área;



47% recebem de **3 mil a 9 mil** (Base 81);



38% trabalham em organizações **até 10 pessoas** (Base 81);



35% trabalham em organizações com **mais de 3000 pessoas** (Base 81);



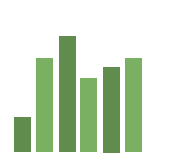
35% acreditam que os investimentos diminuíram de 2017 em relação a 2016 e 21% acreditam que os investimentos aumentaram de 2017 em relação a 2016 (Base 66);



32% acreditam que os investimentos aumentaram de 2015 em relação a 2014 e 29% acreditam que os investimentos diminuíram de 2015 em relação a 2014 (Base 66);



70% acreditam que a relevância é alta da sustentabilidade para a geração de valor da sua organização (Base 66);



44% consideram que a empresa está no estágio em desenvolvimento, ou seja, **estágio estruturado e integrado** às demais áreas da organização, visando o progresso contínuo (Base 64).

Nas organizações que possuem área de Sustentabilidade nas empresas privadas, a área responde a:

Base: 54

Recursos Humanos **15%** Marketing **13%** Relações Institucionais **11%** Comunicação **09%**

Em 2015 Relações Institucionais foi a primeira, enquanto Recursos Humanos era a quinta mais citada.

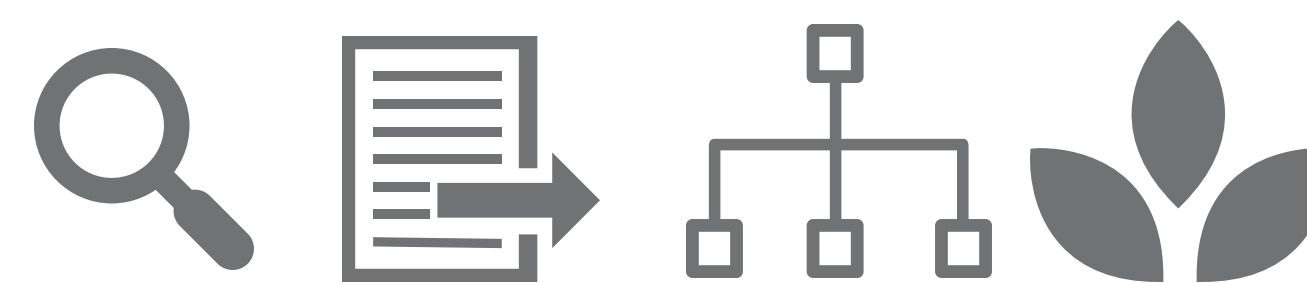
Nas organizações sem área de Sustentabilidade, de acordo com os respondentes o tema fica sob responsabilidade das seguintes áreas:

Academia: Pesquisas.

Empresas: Relações Institucionais e RH.

Terceiro Setor: Diretoria.

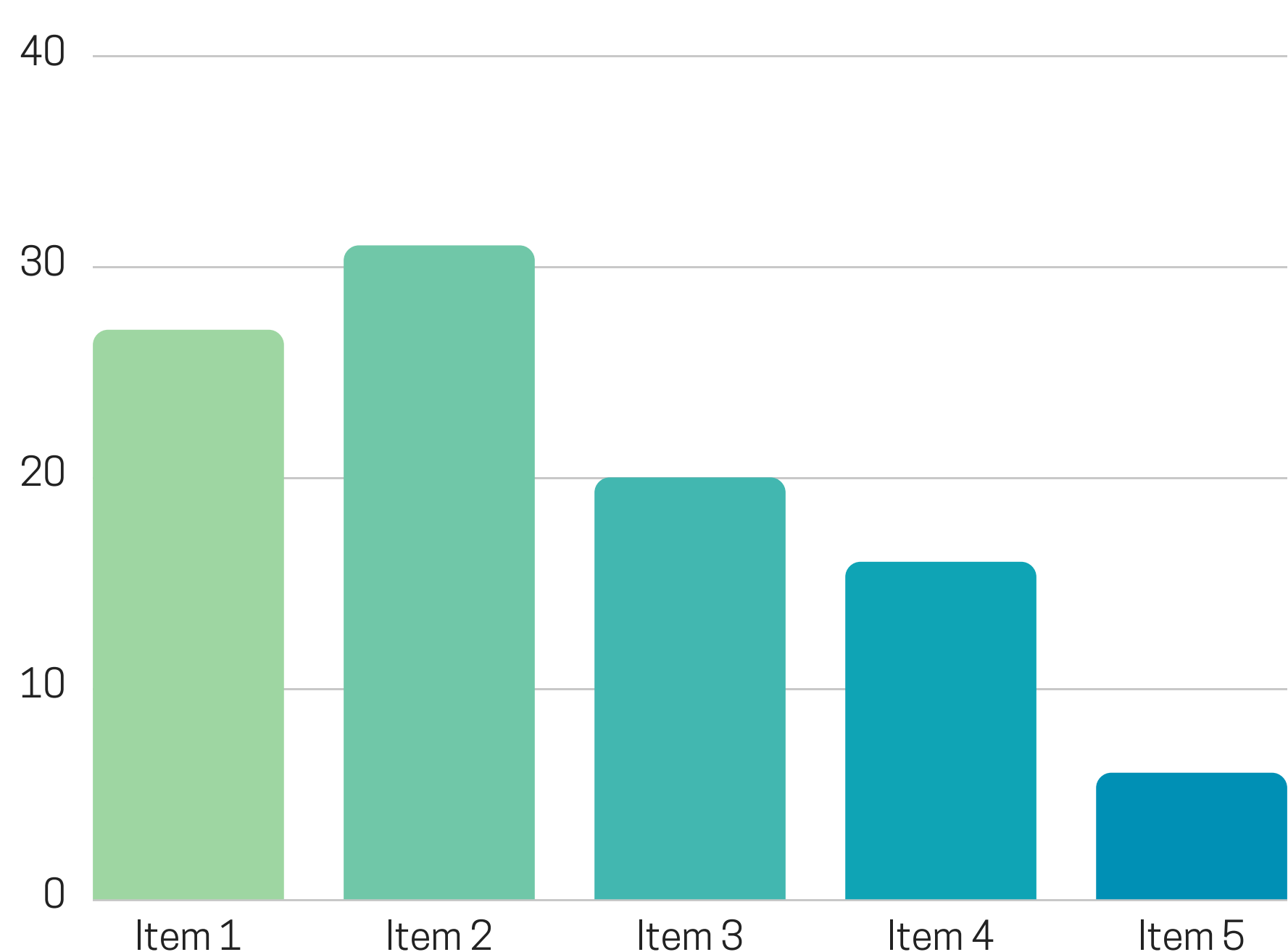
Governo: Secretaria do Meio Ambiente.



GOVERNANÇA PARA A SUSTENTABILIDADE

*Pergunta para aqueles que atuam na área de sustentabilidade das organizações.

Quanto à questão da governança para a Sustentabilidade, ao analisar os resultados identificamos uma tendência de que a área de Sustentabilidade passe a ter uma maior integração junto à alta administração. Isso revela um **potencial crescente** da importância que a Sustentabilidade passa a ter para as organizações ao estar inserida e ter alta relevância para o conselho e principais executivos.



Base: 64

- **27%** - Existe um **conselho de administração**, como responsável pela estratégia geral de sustentabilidade na organização.
- **31%** - Existe uma **área de sustentabilidade** subordinada ao presidente da organização
- **20%** - **Não existe um comitê** de sustentabilidade ligado ao conselho de administração
- **16%** - **Não existe uma comissão interna** de sustentabilidade ligada à diretoria executiva da organização
- **6%** - Não têm conhecimento

A SUSTENTABILIDADE NAS UNIVERSIDADES

A maior parte dos respondentes afirmaram que o tema é inserido através das disciplinas, tanto na graduação quanto na pós-graduação, seguidos de maneira transversal e por atividades complementares e cursos de extensão.

PRME* (Princípios para Educação Executiva Responsável). Como o número de respostas para essa pergunta não gerou base estatística para definir um padrão, percebemos a importância de disseminar ainda mais a existência dessa plataforma, que contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável. Apenas 3 dos 8 respondentes afirmaram que a universidade onde atuam faz parte do PRME e metade dos respondentes não souberam afirmar.

PRME é uma plataforma global das Nações Unidas (ONU) de engajamento voluntário para as escolas de negócios e outras instituições de ensino superior. Uma organização que adere ao PRME manifesta a sua convicção de que as instituições acadêmicas, por meio da integração de valores universais no currículo e pesquisa, podem contribuir para um mercado global mais estável e inclusivo, ajudando a construir sociedades prósperas e bem-sucedidas.



Investimentos e atribuições*

Investimentos:

A percepção de que os investimentos diminuíram foi maior em relação à pesquisa anterior, onde acreditavam que eles estavam mais estabilizados.

Atribuições da área de sustentabilidade da empresa que atua.

As 10 respostas que mais foram assinaladas (pergunta aberta para todos):

Ser um facilitador em todas as áreas da organização de forma a viabilizar os projetos de sustentabilidade

35 respostas

Desenvolver uma visão estratégica para a organização, garantindo que a competência da sustentabilidade esteja presente nela como um todo.

32 respostas

Promover programas de treinamento e desenvolvimento de colaboradores com relação à sustentabilidade

30 respostas

Ser porta-voz e formador de opinião sobre a sustentabilidade corporativa

28 respostas

Criar e monitorar indicadores-chave de desempenho em sustentabilidade

27 respostas

Incentivar e promover a participação de todos os colaboradores

25 respostas

Minimizar os impactos internos e da cadeia produtiva, desde o fornecedor, matéria-prima, produção, entrega, logística reversa e descarte de resíduos

24 respostas

Posicionar a instituição como player focado na sustentabilidade corporativa

22 respostas

Coordenar e apresentar o relatório anual de sustentabilidade

19 respostas

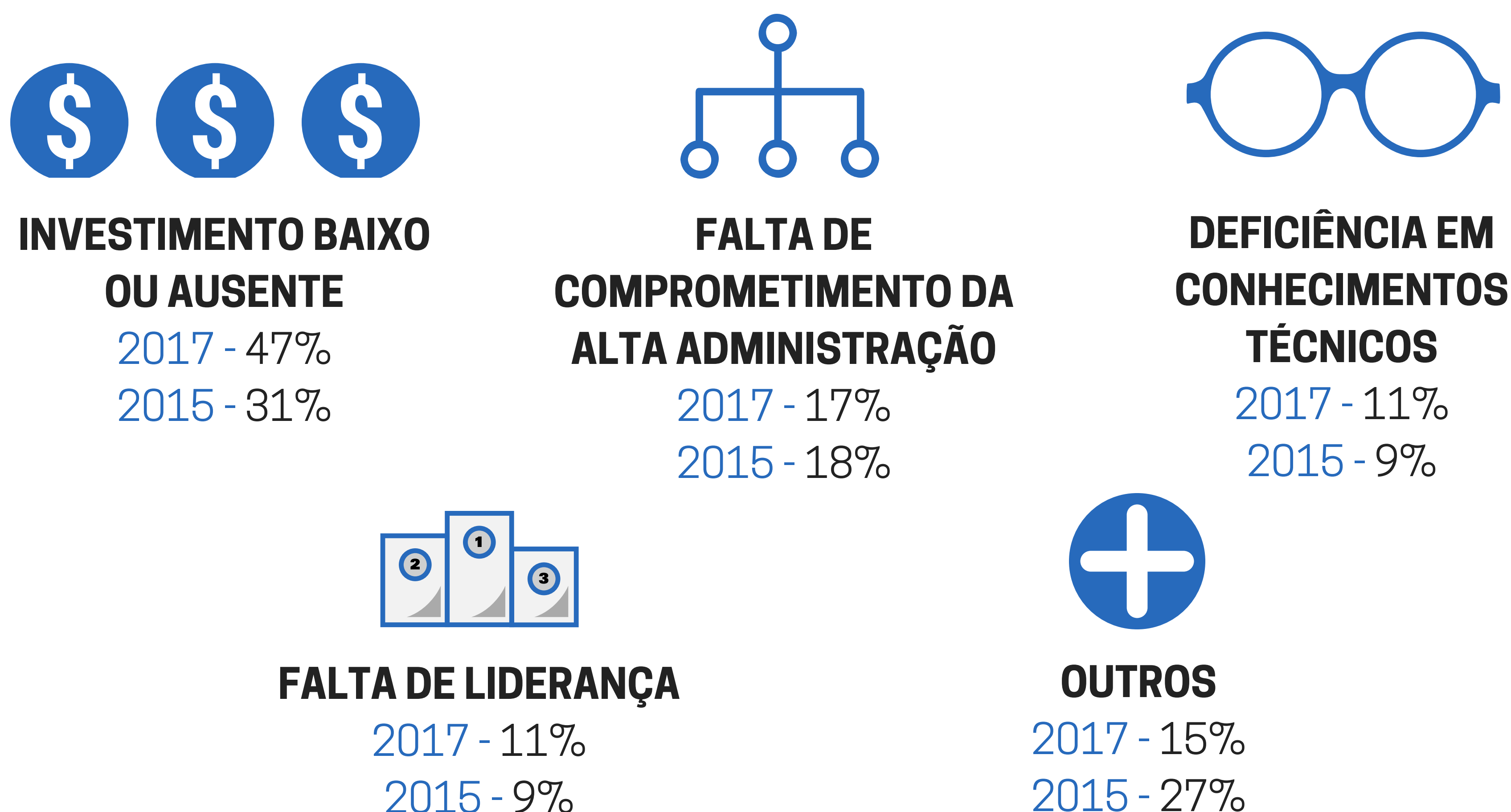
Desenvolver políticas de compras e desenvolvimento de fornecedores para a sustentabilidade

14 respostas

Em 2015 a principal atribuição respondida foi “Desenvolver uma visão estratégica para a organização, garantindo que a competência da Sustentabilidade esteja presente nela como um todo”.

*Pergunta para aqueles que atuam na área de sustentabilidade.

Principais dificuldades que o profissional encontra ao executar projetos na área de sustentabilidade nas organizações:



Base 66

Como as **respostas para o campo “outros” foi significativa**, listamos abaixo todas as informações levantadas, agrupadas por semelhança:

- “As dificuldades são as do percurso, e são naturais pois entendemos que estamos em uma fase inicial e de maturação e como atuamos no regime de voluntariado, elas ganharão dimensão financeira a partir de agora com engajamento de ações que terão representatividade financeira em âmbito de serviços prestados e os resultados distribuídos nas ações geradoras e suas pertinências”.
- “Clientes”.
- “Conviver com empresas que não possuem seus valores de Sustentabilidade definidos”.
- “Em cada cliente, muitas vezes há uma ou mais destas dificuldades na execução”.
- “Em maior ou menor grau todas, variando de projeto e áreas envolvidas”.
- “Tempo, já que outras atribuições acabam sendo assumidas ao longo do ano”.
- “Visão limitada de empresas contratantes da importância sócios ambiental da recuperação de áreas degradadas”.
- “Falta de engajamento de outras equipes”.
- “Investimento em bolsa de estudo”.

65% dos profissionais responderam que a crise impactou o setor de sustentabilidade e os principais impactos foram:

REDUÇÃO DAS DESPESAS

QUADRO DE COLABORADORES

REDUÇÃO DE INVESTIMENTOS

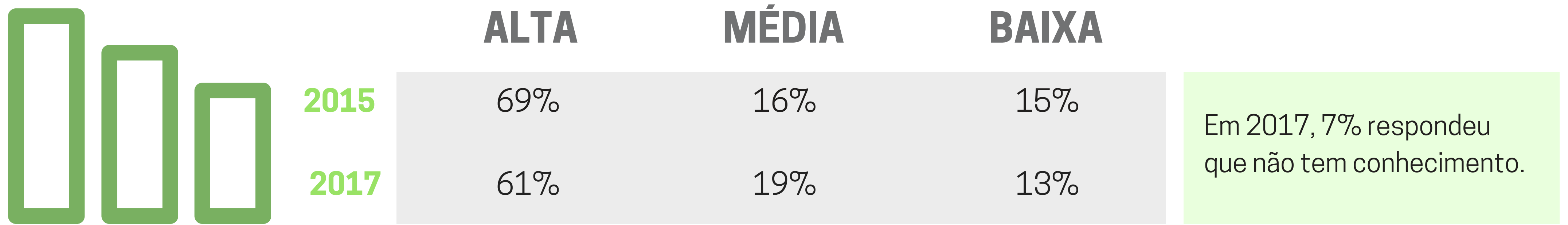
15% dos profissionais responderam que atuaram para que a crise não afetasse através das seguintes ações:

- Priorização de aportes ligados a estratégia;
- Investimento em tecnologia;
- Enxugamento operacional;
- Busca por novos modelos de estruturas;
- Mudanças de escopo;
- Entrega de projetos estratégicos para reforçar a proposta de valor que o departamento tem para a organização.

20% dos profissionais responderam que a crise não impactou o setor

Relevância e Maturidade da Sustentabilidade

Relevância da sustentabilidade para geração de valor da sua organização? (Todos os setores)



Base: 164

ESTÁGIO DE MATURIDADE (TODOS OS SETORES)

INCIPIENTE

estágio preliminar, em fase inicial de definição

2015 - 7% 2017 - 3%

EM DESENVOLVIMENTO

estágio estruturado e integrado às demais áreas da organização, visando o progresso contínuo

2015 - 32% 2017 - 44%

BÁSICO

estágio pouco estruturado e pouco integrado às demais áreas da organização

2015 - 19% 2017 - 14%

MADURO

estágio estruturado por meio de ações realizadas de forma sistêmica, alinhadas com as estratégias corporativas

2015 - 24% 2017 - 27%

LÍDER

estágio com alto grau de maturidade e efetividade, considerado um referencial de excelência

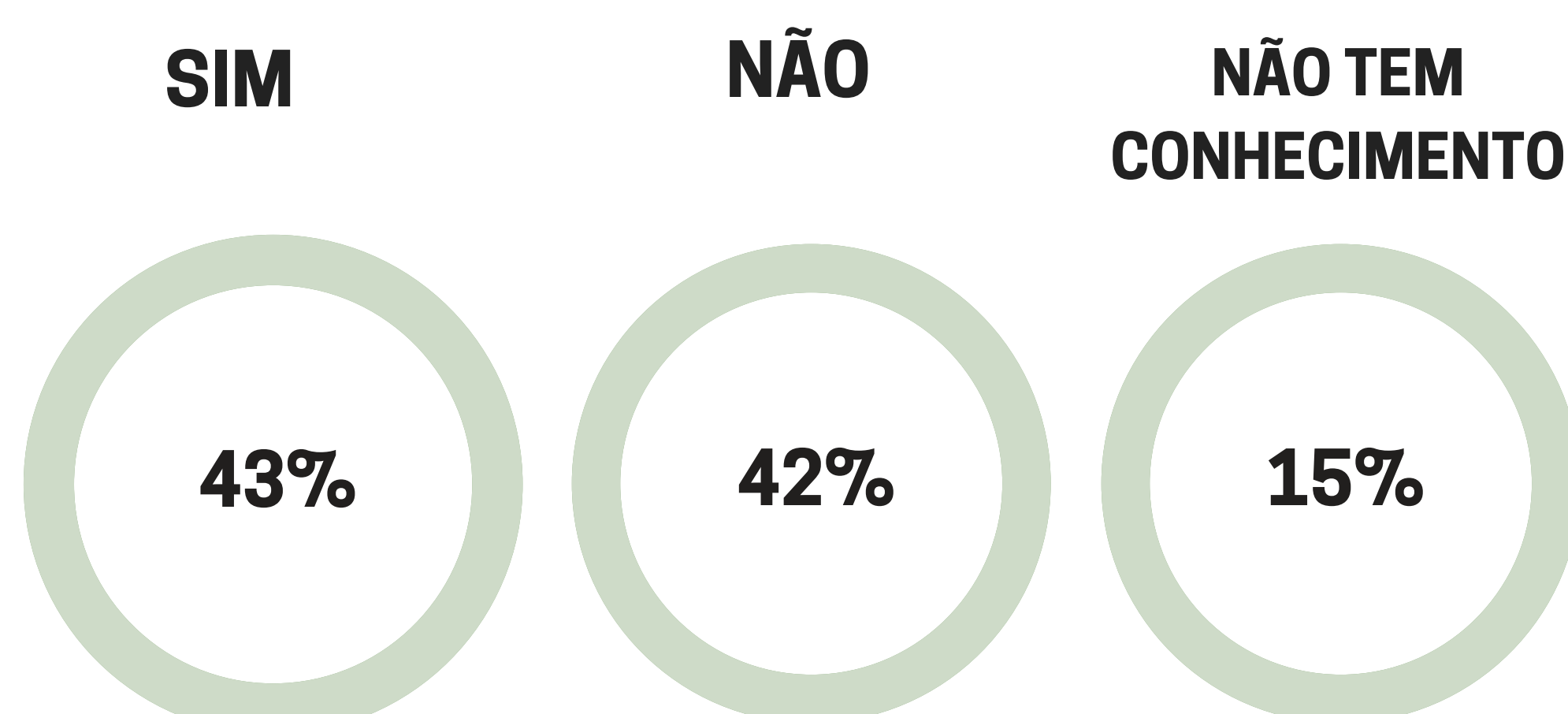
2015 - 19% 2017 - 11%

Pergunta realizada para aqueles que atuam na área de sustentabilidade.

Base: 370 (2015) e 64 (2017)

INDICADORES OU METAS

Ao analisar os dados dessa questão, observamos que apesar das organizações desenvolverem ações estratégicas com a participação da área de Sustentabilidade, um percentual considerável de organizações, **pouco mais de 40%, não definem** indicadores ou metas para o tema no planejamento estratégico.



Base: 162

Em 2015 as organizações que responderam que tinham indicadores ou metas foram 66% e para não 28%, além de 6% que não tinha conhecimento.

PUBLICAÇÃO DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Mais de 60% dos profissionais afirmaram que suas organizações **não publicam relatórios** de sustentabilidade e quando fazemos a divisão por setores este número continua alto em todos eles.

Publicação de relatórios de sustentabilidade	Todos setores (%)	Academia (%)	Empresa (%)	Governo (%)	Terceiro Setor (%)
NÃO	64	44	59	83	82
NÃO TENHO CONHECIMENTO	6	28	4	0	3
SIM	30	28	37	17	15

BASE: 159

COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS

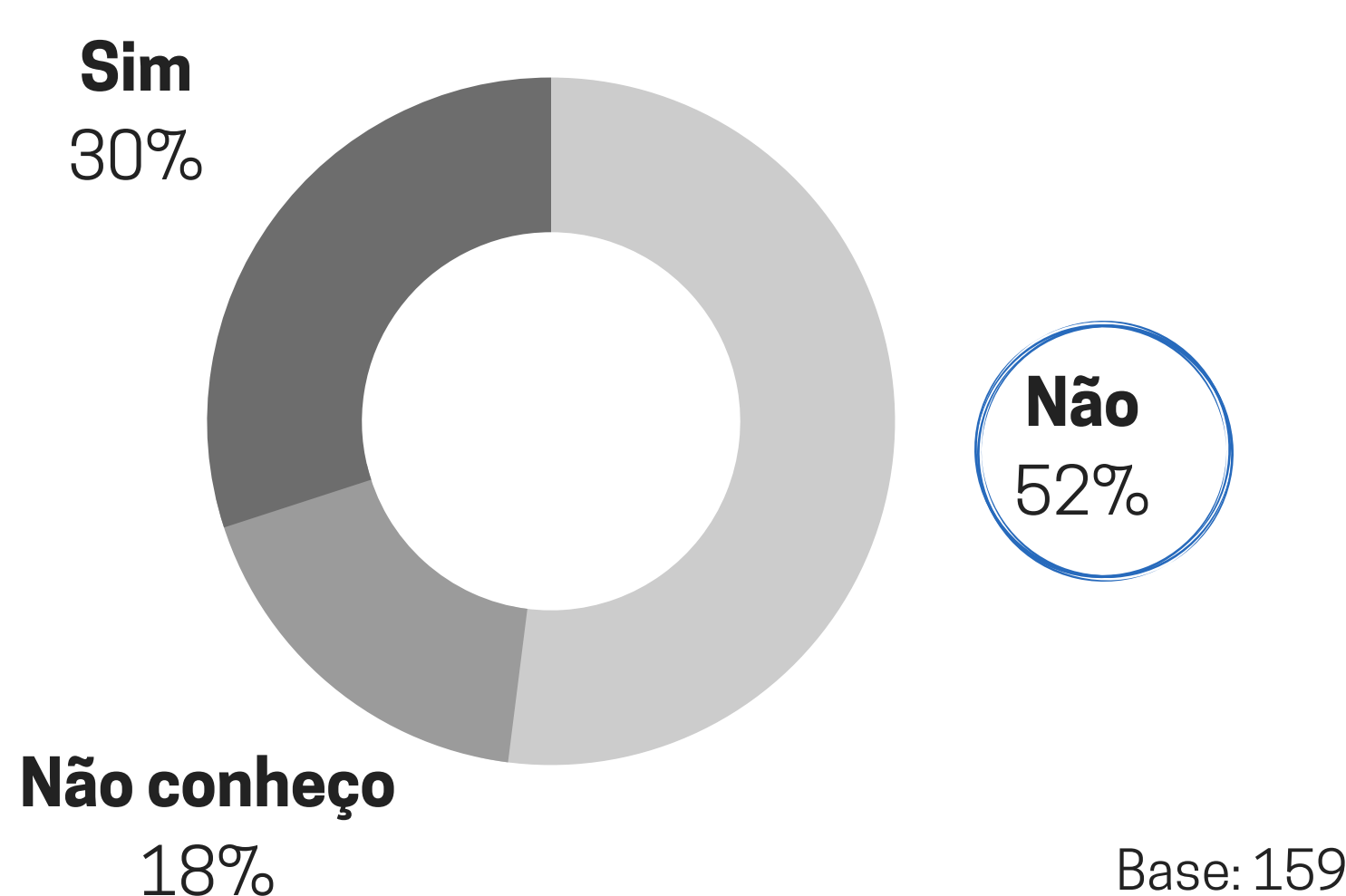
47% dos profissionais responderam que sua organização **possui algum acordo voluntário**. Entre os mais citados temos os ODS e o Pacto Global da ONU.

Fizemos abaixo uma **relação com os acordos mais citados**, no entanto, nesta listagem não colocamos citações feitas de maneira geral, por exemplo, instituições, associações.

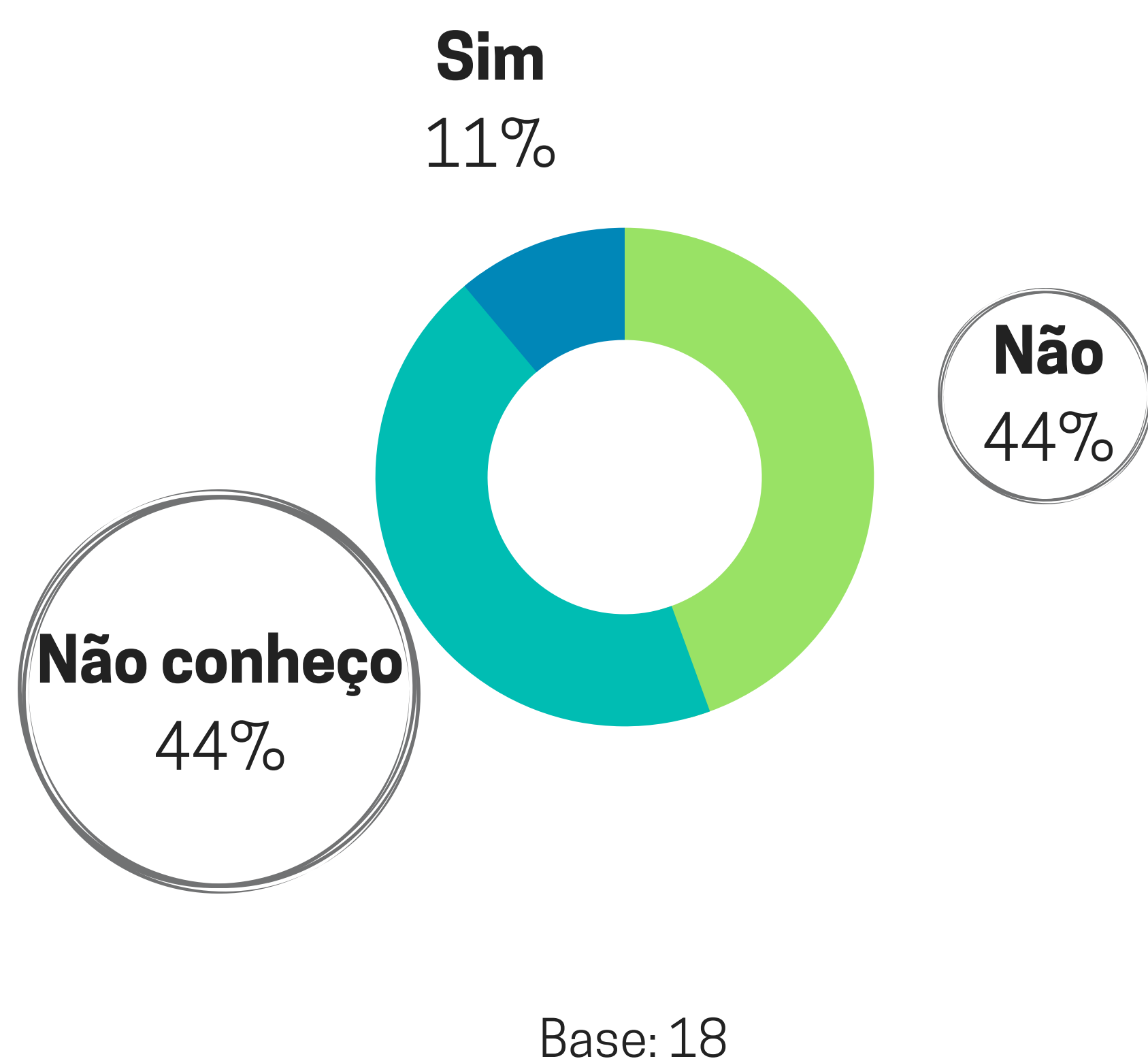
Declaração de Nova York 2014
GRI
Pacto Empresarial contra a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.
Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.
Positive Impact.
Preservação do Cerrado.
Princípios do Equador.
PRME.
Programa Coatings Care.
Unep.
Redução de emissões CO2.
Rede PEA UNESCO.

SELO OU CERTIFICAÇÃO

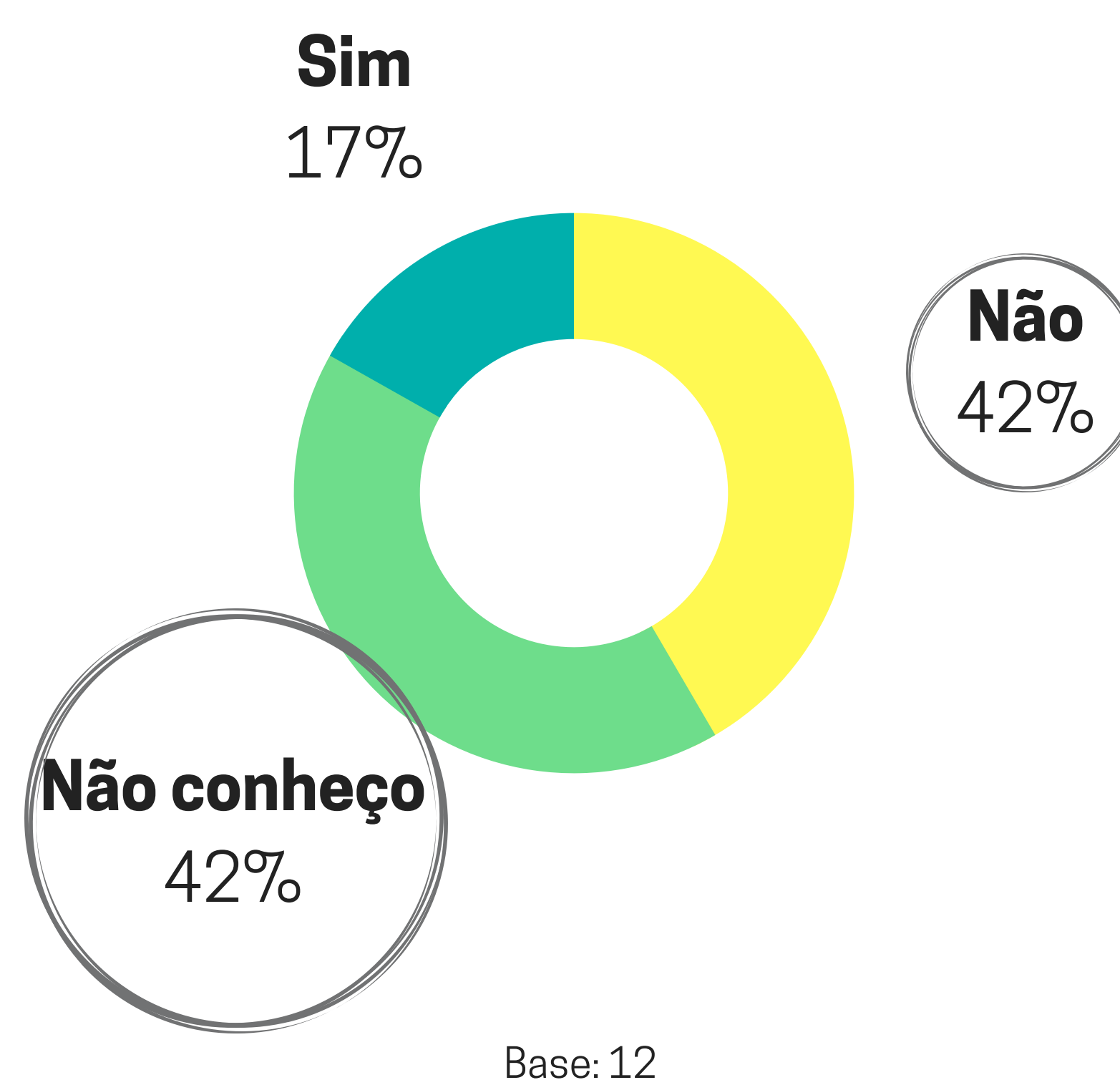
Certificações: **Cerca de 30%** das organizações **possuem** algum selo ou certificação e os mais presentes são os da linha ISO, principalmente o 14001 que estabelece diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas, seguido por 9001 que estabelece um modelo de gestão da qualidade para organizações e o 18001 que estabelece requisitos relacionados à gestão da segurança e saúde ocupacional.



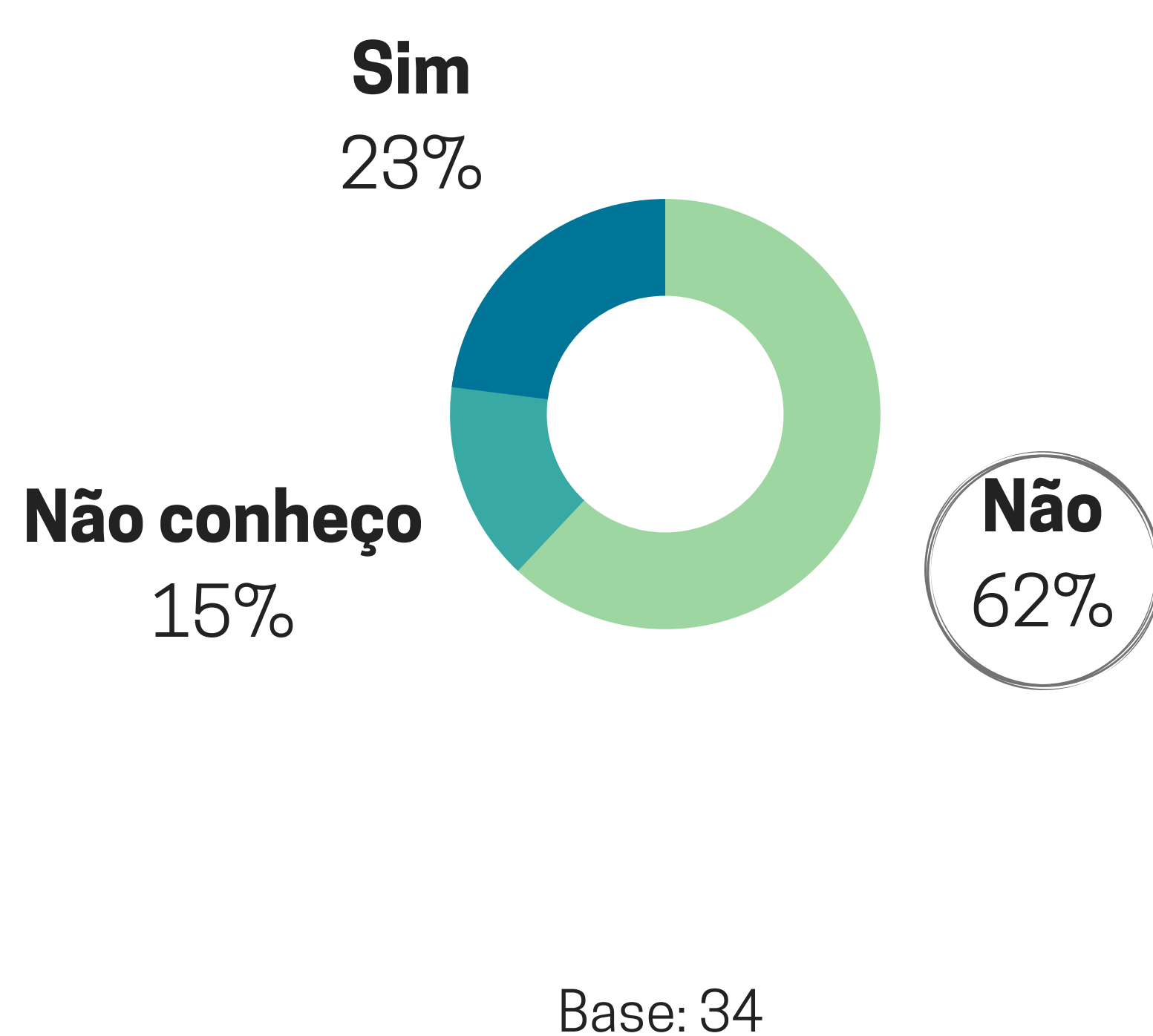
ACADEMIA



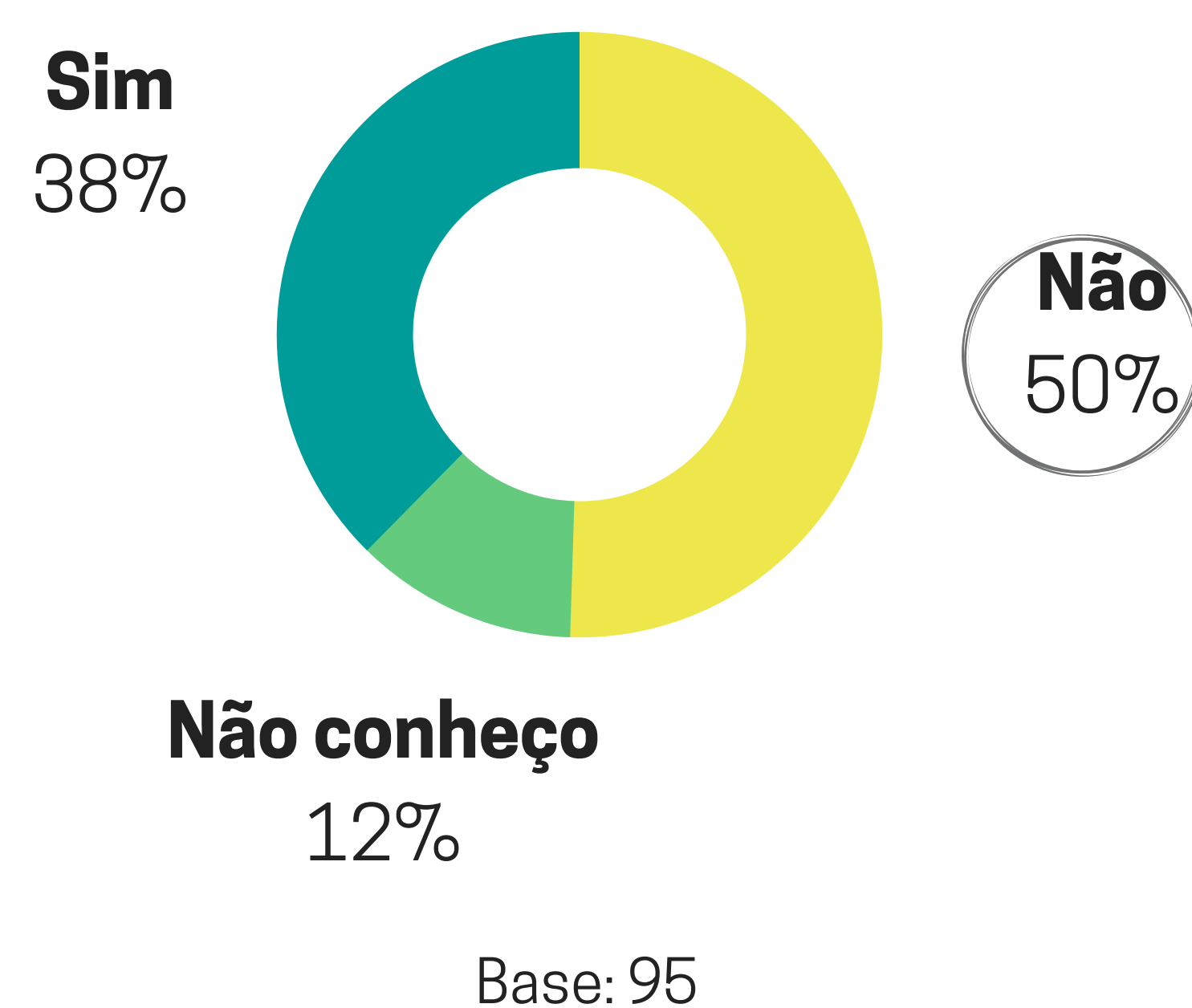
GOVERNO



TERCEIRO SETOR

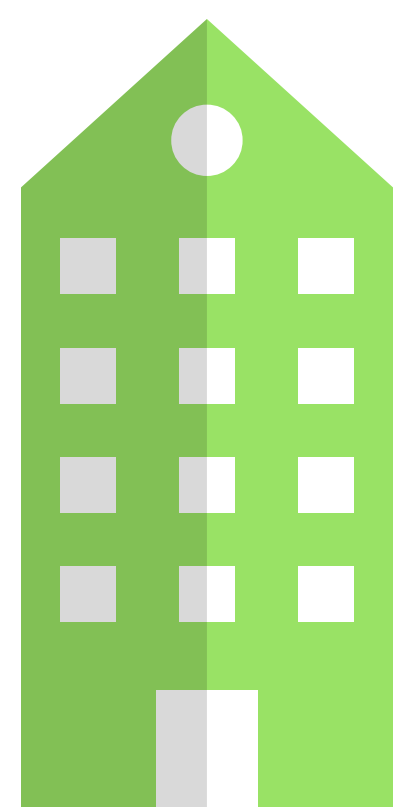


EMPRESA PRIVADA



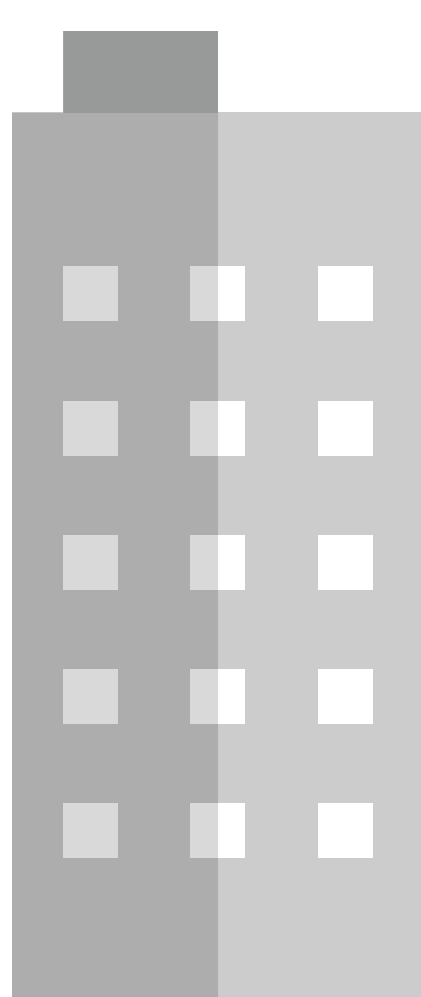
Daquelas que possuem certificado ou selos, **abaixo a listagem** por setor/quantidade de vezes que foram citadas.

Academia



Carne Carbono Neutro **1**
Selo Excelência e Qualidade Brasil 2015 **1**

Empresa Privada



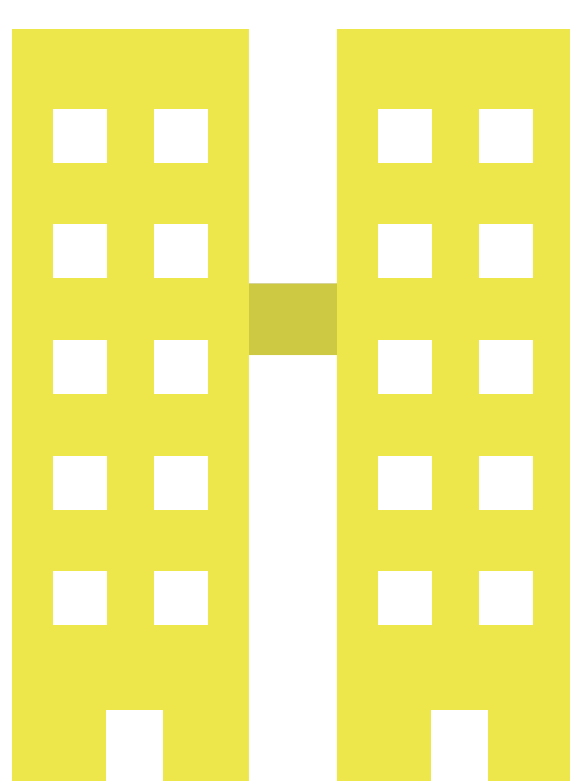
ISO14001 **9**
LEED **5**
Empresa B **3**
Verego **3**
ISO **3**
OHSAS 18.001 **3**
ISO9001 **3**
Bcorp **1**
ISO 19011 (PETROBRÁS - FIRJAN E SENAI) **1**
Coatings Care **1**
GBC Brasil **1**
Great Place to Work **1**
Verego **1**
GreenFarm **1**
CO2Free **1**
PSI-ONU **1**
Gri **1**
Ouro da Unimed Brasil **1**
Pró Equidade **1**
GBC Energy Zero **1**
BREEAM **1**
Procel Edifica **1**
Selo Eu Reciclo **1**
Selo Ouro GHG Protocol **1**
Selo Puro do Programa Brasileiro GHG Protocol **1**
Social Good Brasil (não necessariamente selo, mas um reconhecimento) **1**
UEBT **1**
Veris **1**
Fair Trade **1**
RSPO **1**

Terceiro Setor



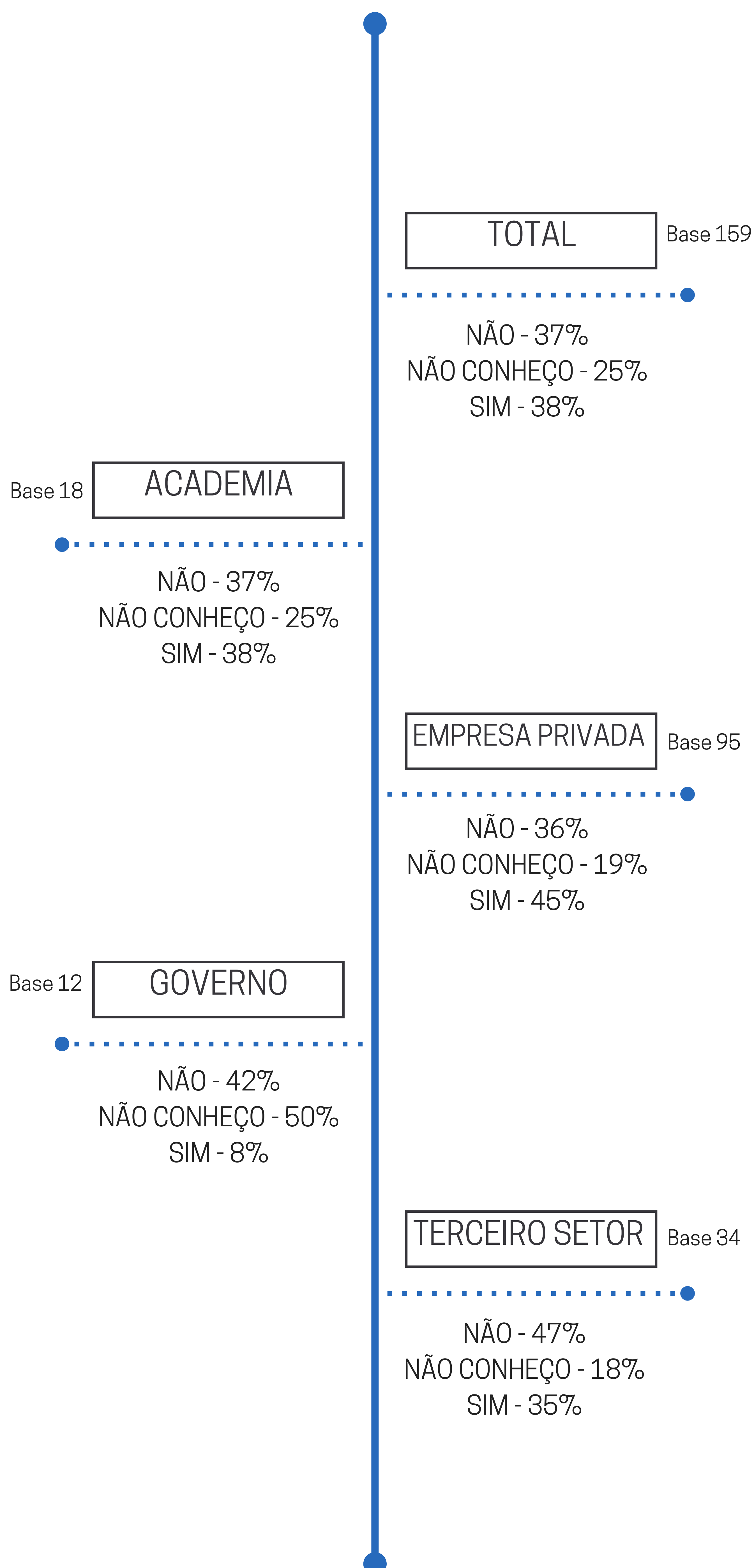
Acessibilidade **1**
Ethos **1**
Fairtrade **1**
Iso 9001 e PQRS **1**
Ona, acreditação canadense, Hospitais saudáveis **1**
Selo Abrinq e outros **1**
Selo do Geopark Araripe **1**

Governo



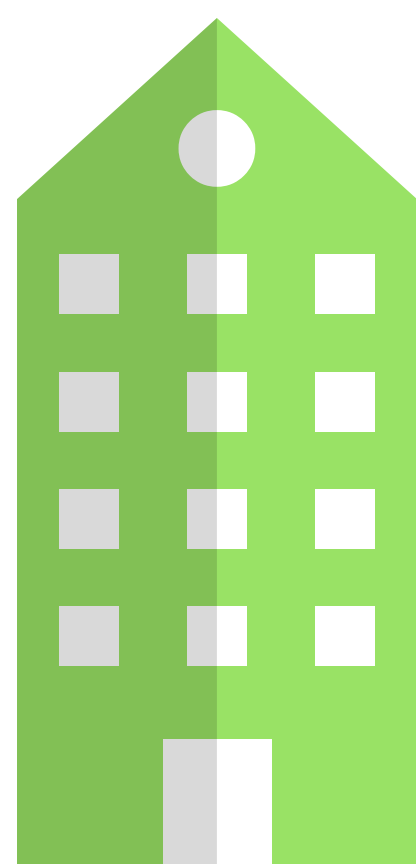
Certificado empresa cidadã **1**
Licenciamento Ambiental **1**

A organização apoia alguma instituição ligada a sustentabilidade?



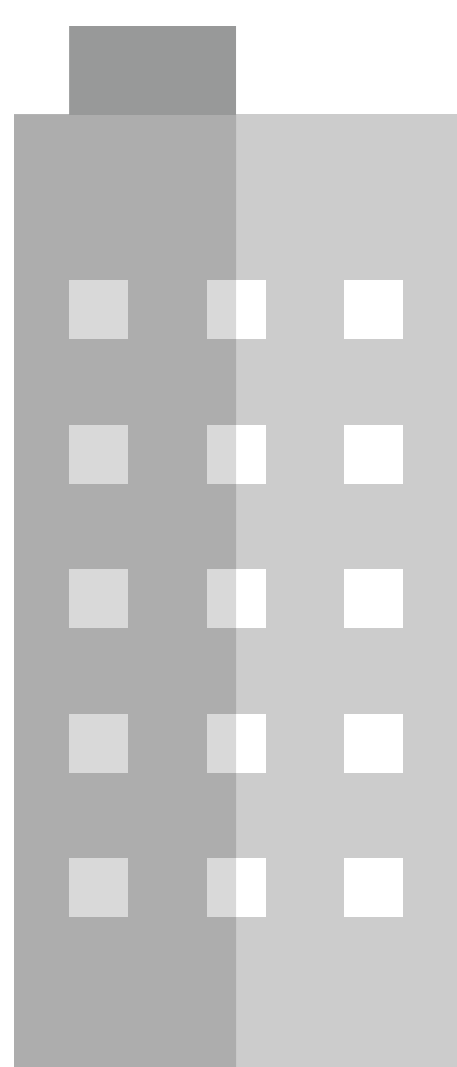
Daquelas que apoiam alguma instituição, abaixo a listagem por setor/quantidade de vezes que foram citadas.

Academia



CEDS, Espm Social **1**
 Fundação Neotrópica do Brasil **1**
 Onu **1**
 Projeto Residencia Agroflorestal **1**

Empresa Privada



Abraps **7**
 Ethos **6**
 Pacto Global **3**
 Instituto Akatu **2**
 Hospitais verdes saudáveis **2**
 Acción Empresas **1**
 PROhumana **1**
 Empresas Conscientes **1**
 Associação de Empresas Produtoras de Eventos Artísticos e Culturais do Amapá **1**
 Através de projetos incentivados **1**
 Childhood Brasil **1**
 InPACTO **1**
 Cidade Educadora Âncora **1**
 Cooperativa Santa Genebra de Triagem do Material Reciclável **1**
 Cooperlagos **1**
 CJE/Fiesp **1**
 Cebds **1**
 Sustainable Brands **1**
 CDP **1**

Eu Reciclo **1**
 GBC Brasil **1**
 GVces - FGV **1**
 Instituto Filantropia **1**
 Instituto Ana Rosa **1**
 ONU **1**
 Instituto Mais **1**
 Instituto Reflotresta **1**
 Juntos pela Água **1**
 Movimentos Menos1Lixo **1**
 Limpa Brasil **1**
 OFICINA PLANETA ECO ARTE **1**
 Organização local de combate ao câncer infantil **1**
 GRI **1**
 PNUD **1**
 Plantio Global **1**
 Plataforma Liderança Sustentável **1**
 PNBSAE **1**
 Horta Comunitária da Saúde **1**
 Horta comunitária em guaianazes **1**
 SOS mata atlantica **1**
 SOS Abelhas sem ferrão **1**

Terceiro Setor



Comitê da Bacia Hidrogáfica do Litoral Norte SP **1**
 COOPERATIVAS DE CATADORES **1**
 Diversas instituições de produção rural sustentável no mundo **1**
 Ecosouvenir **1**
 Ecosurf **1**
 Geopark Araripe **1**
 Hospitais saudáveis **1**
 Instituto Givaudan **1**
 Movimento ODS Municipal e Estadual **1**
 Transforma (Inclusão de cooperativas de catadores) **1**
 Projeto Route **1**
 Instituto Ecofaxina **1**

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Assumiu algum ODS?

	%	Academia	Empresas Privadas	Terceiro Setor	Governo
Não	40	22	45	41	25
Não conheço	27	56	20	18	67
Sim	33	22	35	41	8

BASE: 159

33% apoiam os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) sendo os que mais citados foram: Educação de qualidade, emprego digno e crescimento econômico, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis e parcerias em prol das metas.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



É válido destacar que **todos os ODS são de alguma forma trabalhados** pelas organizações desse estudo, mesmo que indiretamente.

ODS QUE SÃO DESENVOLVIDOS PELAS ORGANIZAÇÕES



QUANT. TOTAL
ACADEMIA
EMPRESAS PRIV.
TERCEIRO SETOR
GOVERNO

4	1	5	12	6	5
		1	2		
4	1	4	8	6	3
		1	2		1
					1



QUANT. TOTAL
ACADEMIA
EMPRESAS PRIV.
TERCEIRO SETOR
GOVERNO

4	8	3	1	7	7
				1	1
1	6	1	1	4	2
2	2	1		1	3
1		1		1	1



QUANT. TOTAL
ACADEMIA
EMPRESAS PRIV.
TERCEIRO SETOR
GOVERNO

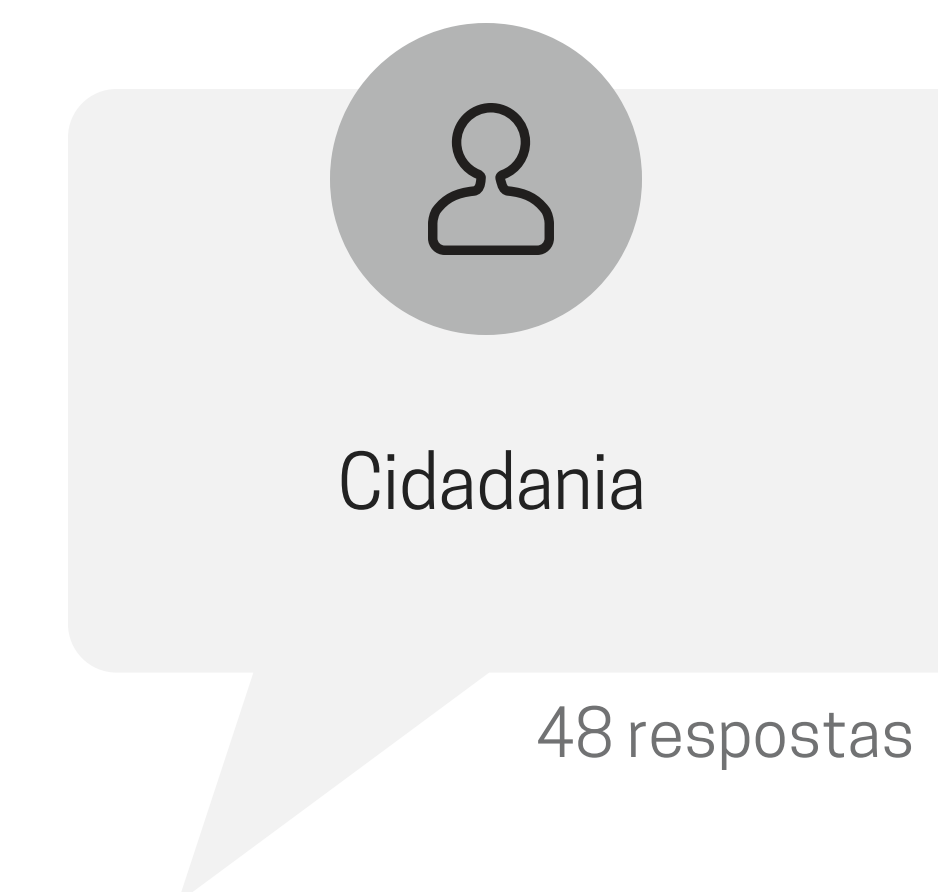
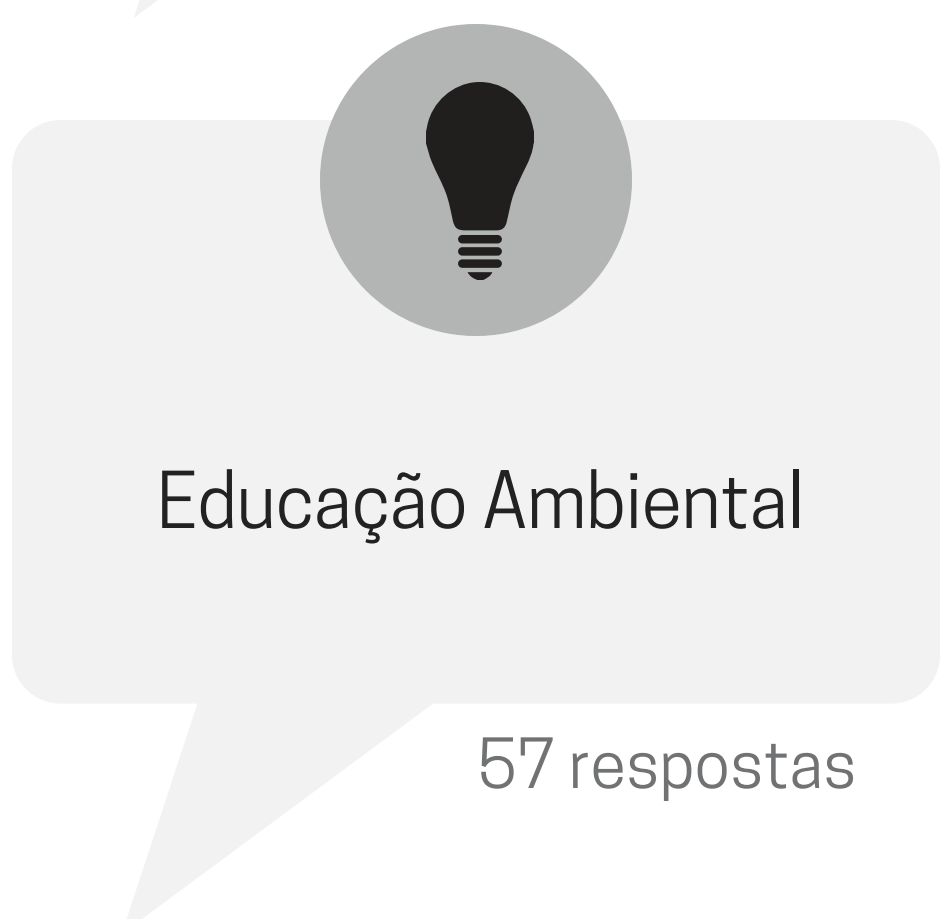
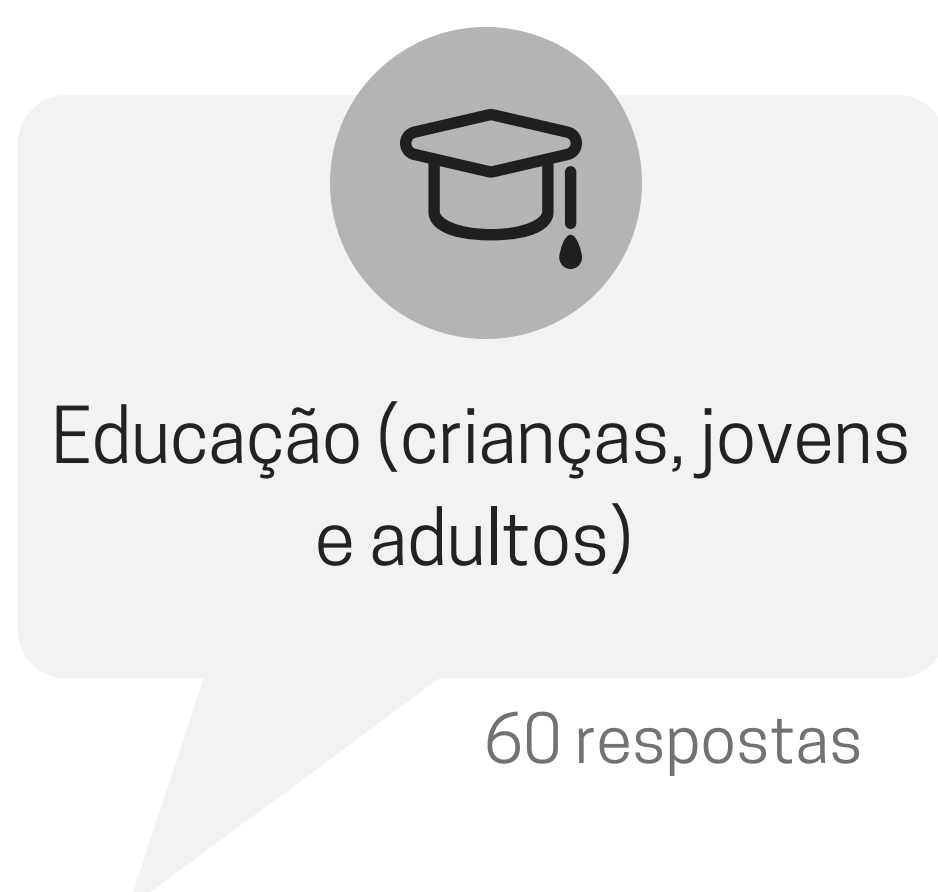
5	3	3	4	8	16
			1		1
2	1	2	3	5	12
2	1			2	3
1	1	1		1	

TEMAS DE INTERESSE

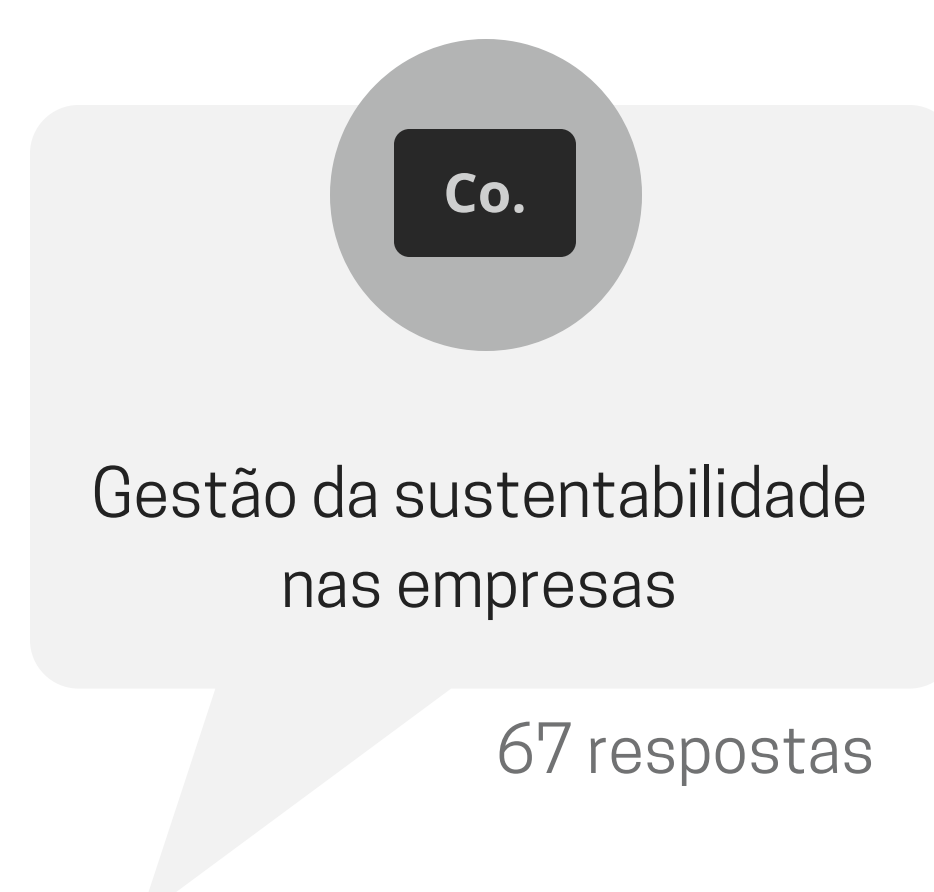
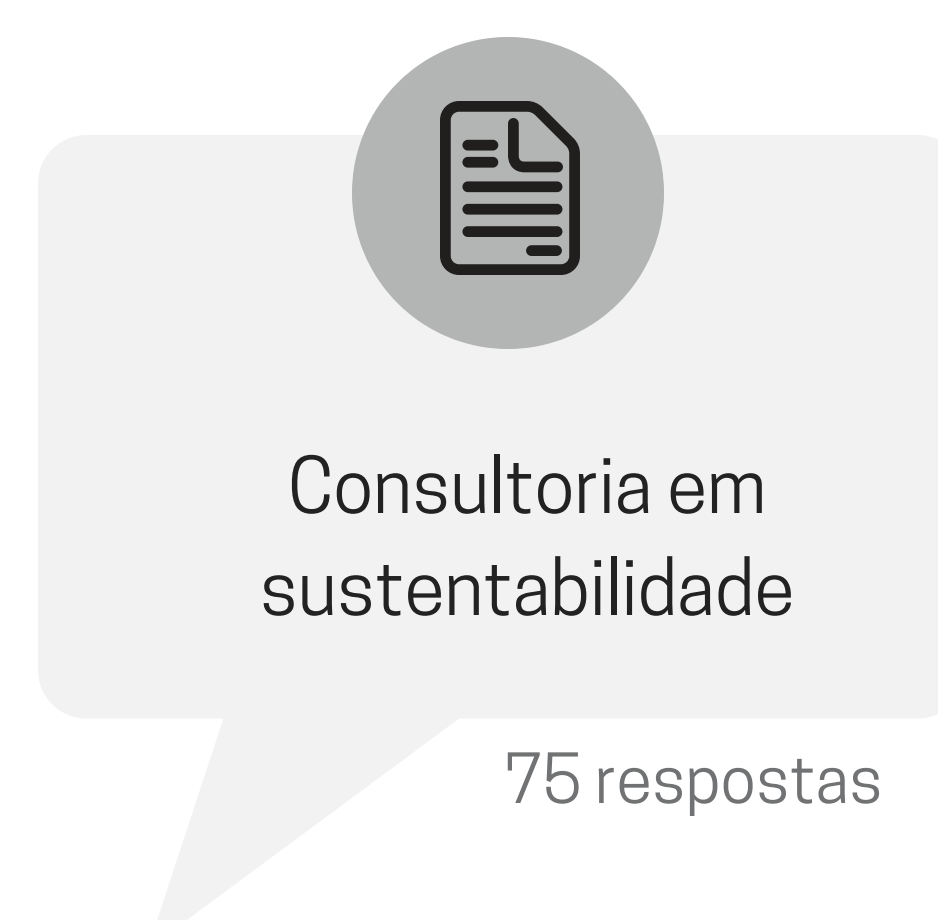
Os 10 temas de Interesse para a organização e para os profissionais (todos os setores por número de respostas)

TOTAL

PARA A ORGANIZAÇÃO



PARA OS PROFISSIONAIS



ACADEMIA

PARA A ORGANIZAÇÃO



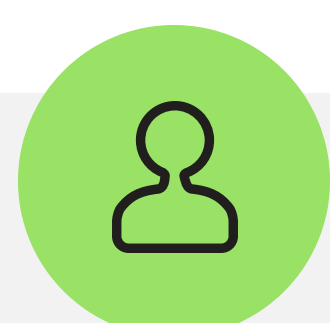
Educação (crianças, jovens e adultos)

10 respostas



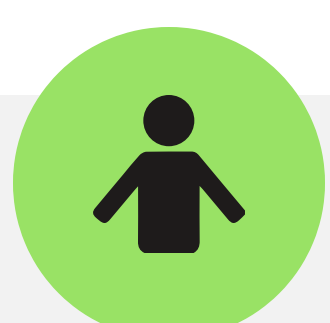
Água

07 respostas



Cidadania

07 respostas



Inclusão Social

07 respostas



Meio Ambiente

06 respostas



Educação Ambiental

06 respostas



Energia

06 respostas



Cidades Sustentáveis

05 respostas



Resíduos (Política Nacional de Resíduos Sólidos)

05 respostas



Projetos sócio-ambientais

05 respostas

PARA OS PROFISSIONAIS



Cidades Sustentáveis

11 respostas



Resíduos (Política Nacional de Resíduos Sólidos)

09 respostas



Gestão da sustentabilidade nas empresas

09 respostas



Consultoria em sustentabilidade

09 respostas



Cidades Inteligentes

08 respostas



Geração de renda e empreendedorismo social

07 respostas



Biodiversidade

06 respostas



Legislação Ambiental

06 respostas



Mudanças Climáticas

06 respostas



Voluntariado

06 respostas

EMPRESAS PRIVADAS

PARA A ORGANIZAÇÃO



Resíduos (Política Nacional de Resíduos Sólidos)

48 respostas



Água

42 respostas



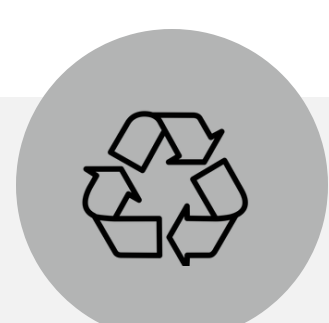
Energia

41 respostas



Meio Ambiente

38 respostas



Reciclagem

36 respostas



Educação (crianças, jovens e adultos)

31 respostas



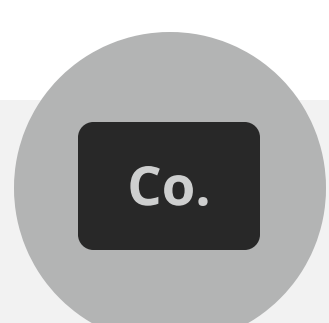
Projetos sócio-ambientais

31 respostas



Cidades Sustentáveis

29 respostas



Gestão da sustentabilidade nas empresas

29 respostas



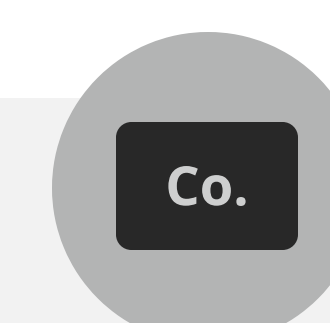
Educação Ambiental

29 respostas



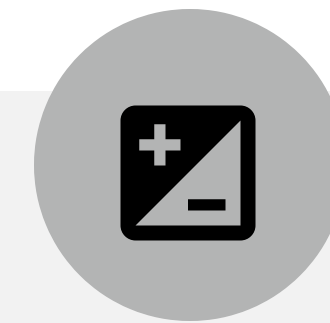
Cidades Sustentáveis

47 respostas



Gestão da sustentabilidade nas empresas

42 respostas



ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000

39 respostas



Finanças sustentáveis

34 respostas



Resíduos (Política Nacional de Resíduos Sólidos)

31 respostas



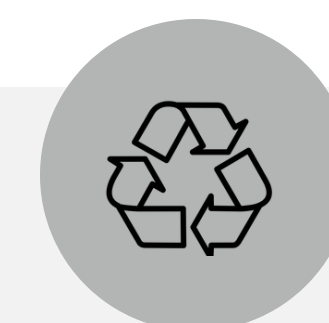
Consultoria em sustentabilidade

47 respostas



Índices de sustentabilidade (ISE, Down Jones - DJSI)

39 respostas



Reciclagem

35 respostas



Projetos sócio-ambientais

32 respostas



Geração de renda e empreendedorismo social

31 respostas

TERCEIRO SETOR

PARA A ORGANIZAÇÃO



Projetos sócio-ambientais

19 respostas



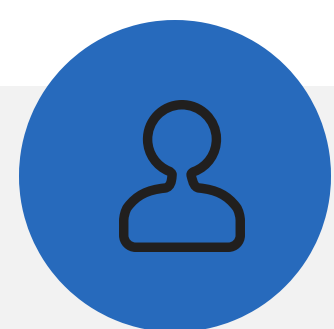
Meio Ambiente

17 respostas



Reciclagem

15 respostas



Cidadania

15 respostas



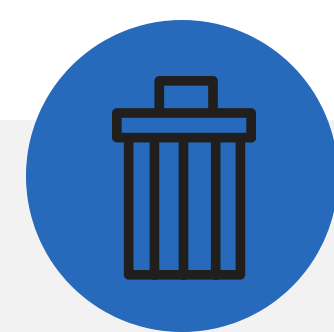
Educação Ambiental

15 respostas



Cidades Sustentáveis

13 respostas



Resíduos (Política Nacional de Resíduos Sólidos)

12 respostas



Voluntariado

12 respostas



Educação (crianças, jovens e adultos)

12 respostas



Assistência Social

12 respostas

PARA OS PROFISSIONAIS



Cidades Sustentáveis

18 respostas



Projetos sócio-ambientais

17 respostas



Educação Ambiental

16 respostas



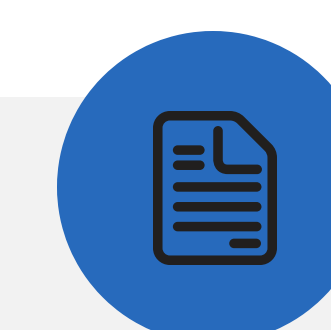
Resíduos (Política Nacional de Resíduos Sólidos)

16 respostas



Meio Ambiente

13 respostas



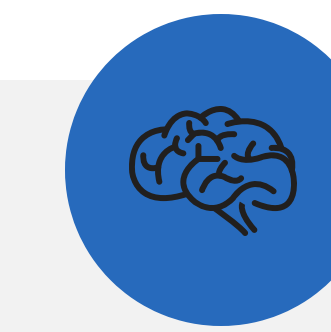
Consultoria em sustentabilidade

13 respostas



Biodiversidade

13 respostas



Cidades Inteligentes

13 respostas



Educação (crianças, jovens e adultos)

12 respostas



Água

12 respostas

GOVERNO

PARA A ORGANIZAÇÃO



Água

09 respostas



Educação Ambiental

07 respostas



Resíduos (Política Nacional de Resíduos Sólidos)

07 respostas



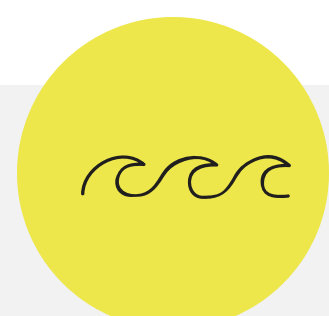
Meio Ambiente

07 respostas



Educação (crianças, jovens e adultos)

07 respostas



Gestão das Águas

06 respostas



Projetos sócio-ambientais

05 respostas



Biodiversidade

05 respostas



Reciclagem

05 respostas



Uso do Solo

05 respostas

PARA OS PROFISSIONAIS



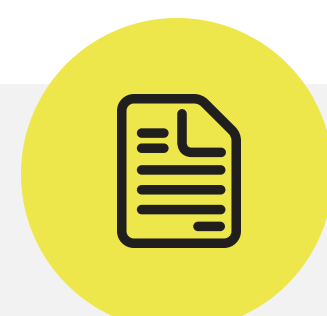
Resíduos (Política Nacional de Resíduos Sólidos)

06 respostas



Cidades Sustentáveis

06 respostas



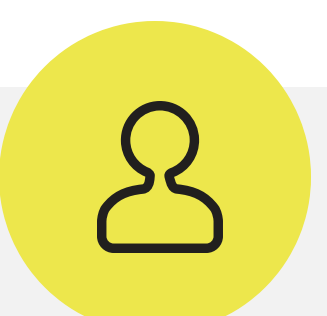
Consultoria em Sustentabilidade

06 respostas



Educação Ambiental

05 respostas



Cidadania

05 respostas



Água

04 respostas



Reciclagem

04 respostas



Saneamento

04 respostas



Gestão da sustentabilidade nas empresas

04 respostas



Cidades Inteligentes

04 respostas

PRÓXIMOS PASSOS, O QUE VEM POR AÍ?

Desde 2017 a Abraps desempenha uma nova fase que foi de assumir o compromisso de fortalecer o profissional pelo desenvolvimento sustentável não apenas da iniciativa privada, mas também de outros setores da economia.

Os desafios como vimos são inúmeros, entre eles o de fazer com que o tema esteja ligado a estratégia dos negócios, e para isso é fundamental o aumento do número de profissionais inseridos nesta agenda e mais que isso, que eles sejam altamente capacitados e preparados para lidar com as demandas já existentes, como as citadas da pesquisa (meio ambiente, ODS, relacionamento com o público), e outros que estão acontecendo e que estão por vir, como a inclusão da diversidade, de gênero, raça e de gerações, compliance, além do avanço das tecnologias mais presentes no nosso dia a dia como a inteligência artificial, Big Data, e do desafio de lidarmos com a mudança do clima. É fundamental que cada vez mais os propósitos das pessoas e das organizações estejam alinhados com o objetivo de gerarmos negócios de impactos positivos para a sociedade, planeta e para as próprias instituições que atuamos. Neste sentido, a Abraps convida todos os profissionais que se identificam com a agenda a fazer parte da associação atuando em um dos Grupos de Trabalho, participando dos eventos e auxiliando na construção da nova pesquisa do perfil do profissional que acontecerá em 2019, pois desta forma acreditamos que será possível mudarmos os estágios das organizações frente ao tema, para aqueles de maturidade e liderança.

APOIO E AGRADECIMENTOS

3ª Pesquisa Abraps: Perfil do profissional pelo desenvolvimento sustentável

Liderança do Projeto

Grupo de Trabalho Pesquisas Abraps

Ana Carolina Vieira Araújo

André Luiz Tuon

Cleber Alan Musselli

Márcio Mendes

Ricardo F Oliani

Agradecemos os apoios recebidos:

Cessão da ferramenta de coleta e primeira análise de dados

Comunitaria

Consultoria Social

Arte

Giovanna de Abreu

Cessão de espaço

CEDS- Centro ESPM de Desenvolvimento Socioambiental



Cessão de horas de trabalho voluntário

Diretoria e Coordenadores da Abraps

Para mais informações, acesse www.abraps.org.br